

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Campus de Presidente Prudente – SP

ANÁLISE DAS ABORDAGENS DOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo comparativo entre o método Global Funcional e o Analítico Sintético.

Mauricio Martin Correa

**Linha de Pesquisa: Educação Física nos anos finais do ensino
fundamental.**

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

2023



ANÁLISE DAS ABORDAGENS DOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo comparativo entre o método Global Funcional e o Analítico Sintético.

Dissertação apresentada ao
Programa de Mestrado Profissional
em Educação Física em Rede
Nacional – ProEF, da Faculdade de
Ciências e Tecnologia - UNESP,
campus de Presidente Prudente –
SP, como requisito para a obtenção
do Título de Mestre em Educação
Física.

Área de Concentração: Educação
Física Escolar.

Mauricio Martin Correa

Orientadora: Profa. Dra. Camila Buonani da Silva

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

2023



C824a

Correa, Mauricio Martin
Análise das abordagens dos esportes nas aulas de Educação Física: um estudo comparativo entre o método Global Funcional e o Analítico Sintético. / Mauricio Martin Correa. -- Presidente Prudente, 2023

94 f. + e-book

Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

Orientadora: Camila Buonani da Silva

1. Esportes. 2. Educação Física escolar. 3. Métodos de ensino. 4. Aptidão Física. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Análise das abordagens dos esportes nas aulas de Educação Física: um estudo comparativo entre o método Global Funcional e o Analítico

AUTOR: MAURICIO MARTIN CORREA ORIENTADORA: CAMILA BUONANI DA SILVA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Educação Física, área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

Profª Drª CAMILA BUONANI DA SILVA
(Participação Virtual) Educação Física /
Universidade Estadual Paulista - Presidente
Prudente



Documento assinado digitalmente

CAMILA BUONANI DA SILVA

Data: 11/09/2023 12:35:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO (Participação Virtual)

Departamento de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. / UFFS -
Universidade Federal da Fronteira Sul



Documento assinado digitalmente

NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO

Data: 11/09/2023 14:16:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. RICARDO RIBEIRO AGOSTINETE
(Participação Virtual) Educação Física / FCT Unesp



Documento assinado digitalmente

RICARDO RIBEIRO AGOSTINETE

Data: 11/09/2023 15:19:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente Prudente, 04 de setembro de 2023

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente -
Roberto Simonsen, 305, 19060900, Presidente Prudente - São Paulo
<http://www.fct.unesp.br/pos-graduacao/educacao-fisica/CNPJ>: 48.031.918/0009-81.



Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, campus de Presidente Prudente – SP, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Professora Dra. Camila Buonani da Silva

Data da defesa: 04/09/2023.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof^a. Dra. Camila Buonani da Silva
UNESP – Presidente Prudente.

Membro Titular: Prof^a Dra. Nair Correia Salgado de Azevedo
UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul.

Membro Titular: Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Agostinete
UNESP – Presidente Prudente

Local: Universidade Estadual Paulista
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia
Unesp – Câmpus de Presidente Prudente - SP





Dedico este trabalho à minha mãe, Fatima Izabel, uma mulher forte, guerreira, professora do sistema público de ensino por mais de 40 anos, nos quais sempre se destacou por sua liderança e luta por uma educação de qualidade para todos.

À minha esposa, Natalha Mussi, por todo carinho, amor, paciência e companheirismo, dedicados em todos os momentos.

Ao meu pai Aparecido e minhas irmãs, Maria Izabel e Gabriella, por todo apoio, carinho e sentimento de boas energias.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Camila Buonani da Silva, por estar ao meu lado em todos os momentos deste estudo, se dedicando e me incentivando em todas as etapas.



Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado em todos os momentos da minha vida, sempre presente em minhas decisões, me fortalecendo em cada dia, me encorajando em todos os desafios e obstáculos, os quais me deparei nesta jornada.

À minha família, sempre presente, me transmitindo força, carinho e torcendo sempre pelo meu sucesso.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Aos professores do programa, Prof. Dr. Luiz Rogério Romero (Coordenador do Polo de Presidente Prudente), Prof^a Dra. Denise Ivana de Paula Albuquerque, Prof. Dr. Augusto Cesiano de Carvalho, Prof. Dr. José Ricardo Silva, Prof. Dr. Paulo Roberto Brancatti, em especial, minha orientadora, Prof^a Camila Buonani da Silva, que não mediu esforços para me ajudar durante toda minha trajetória no ProEF, me transmitindo segurança e tranquilidade em toda elaboração deste trabalho.

À Prof^a Dra. Nair Correia Salgado de Azevedo e ao Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Agostinete, por fazer parte da nossa banca, realizando excelentes considerações.

Por fim, agradeço à minha mãe, Fátima Izabel e minha esposa, Natalha Mussi, por acreditarem em mim, por compartilharem este sonho comigo, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando, para que eu conseguisse chegar até aqui.



“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.
(SAINT-EXUPÉRY, 2004, p. 74).

CORREA, Mauricio Martin. **Análise das abordagens dos esportes nas aulas de Educação Física:** um estudo comparativo entre o método Global Funcional e o Analítico Sintético. Orientador(a): Profa. Dra. Camila Buonani da Silva. 2023. 93 páginas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2023.

RESUMO

Ao refletirmos sobre a Educação Física Escolar (EFE), suas particularidades, importância e práticas pedagógicas, é necessário destacar a sua importância no ambiente escolar, sociedade e na formação dos alunos, onde é possível observar que através de sua prática, diversas experiências são proporcionadas aos alunos, além de permitir o acesso a diversas culturas e contribuir na formação integral dos educandos. Neste sentido, busca-se abordar neste estudo a relação em que a Educação Física (EF) estabelece com o ambiente escolar, os aspectos relacionados à saúde, a relevância que os esportes apresentam na EFE, a diversidade e utilização de alguns métodos de ensino dos esportes, especialmente os métodos de ensino Global Funcional (MGF) e Analítico Sintético (MAS), tendo como objetivo analisar o nível de satisfação e o impacto de diferentes métodos de ensino do esporte, em indicadores de saúde e desempenho esportivo, de escolares submetidos ao MAS e MGF, nas aulas de EFE. Essa pesquisa se caracteriza como quantitativa, atuando sobre um problema humano ou social, baseando-se no teste de uma teoria que é composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. Participaram deste estudo, 57 escolares, dos quais eram 28 meninas e 29 meninos, com idade entre 12 e 13 anos, matriculados em uma escola da rede pública estadual, na cidade de Teodoro Sampaio – SP. Os resultados apresentaram um bom nível de satisfação de ambos os grupos de alunos, em relação aos conteúdos abordados através do MGF e MAS, além de apresentar melhora nos níveis de aptidão física voltados à saúde e ao esporte. Devido à falta de estudos encontrados na literatura, sugere-se novos estudos sobre a relação entre o MGF e MAS, o nível de satisfação dos alunos nas aulas de EFE, e o possível impacto que ambos os métodos de ensino, possam provocar em indicadores de saúde e esporte.

Palavras-chave: Esportes. Educação Física Escolar. Métodos de Ensino. Aptidão Física.

ABSTRACT

When we reflect on School Physical Education (EFE), its particularities, importance and pedagogical practices, it is necessary to highlight its importance in the school environment, society and in the formation of students, where it is possible to observe that through its practice, several experiences are provided to students, in addition to allowing access to different cultures and contributing to the integral formation of students. In this sense, this study seeks to address the relationship in which Physical Education (PE) establishes with the school environment, aspects related to health, the relevance that sports have in EFE, the diversity and use of some teaching methods for sports, especially the Global Functional (GFM) and Analytical Synthetic (MAS) teaching methods, with the objective of analyzing the level of satisfaction and the impact of different sports teaching methods, on health indicators and sports performance, of students submitted to the MAS and FGM, in EFE classes. This research is characterized as quantitative, acting on a human or social problem, based on the test of a theory that is composed of variables quantified in numbers, which are statistically analyzed, with the objective of determining whether the generalizations foreseen in the theory is supported or not. 57 students participated in this study, of which 28 were girls and 29 were boys, aged between 12 and 13 years old, enrolled in a state public school, in the city of Teodoro Sampaio - SP. The results showed a good level of satisfaction for both groups of students, in relation to the contents addressed through the FGM and MAS, in addition to showing an improvement in the levels of physical fitness focused on health and sport. Due to the lack of studies found in the literature, further studies are suggested on the relationship between FGM and MAS, the level of student satisfaction in EFE classes, and the possible impact that both teaching methods may have on performance indicators health and sport.

Keywords: Sports. Physical School Education. Teaching Methods. Physical fitness.



Figura 1 - Escore de percepção de escolares de ambos os sexos, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).....47

Figura 2 - Escore de percepção de escolares do sexo feminino, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).....48

Figura 3 - Escore de percepção de escolares do sexo masculino, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).....48

Figura 4 - Escore de percepção baseado na satisfação de escolares do sexo feminino (n=28) e masculino (n=29), matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).....49

Tabela 1 - Resultados dos testes físicos em escolares do sexo feminino (n=28) e masculino (n=29), matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).....	50.
--	-----



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CP	Currículo Paulista
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
MA	Método Analítico
MAS	Método Analítico Sintético
MG	Método Global
MGF	Método Global Funcional
MP	Método Parcial
MS	Método Situacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	17
1.2 Objetivo geral	18
1.3 Objetivos específicos	18
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 A Educação Física no contexto escolar	18
2.2 Educação Física e saúde na escola	23
2.3 Os esportes na Educação Física escolar	28
2.4 A Educação Física no Currículo Paulista	31
2.5 Métodos de ensino dos esportes	35
3. MÉTODOS	41
3.1 Universo da pesquisa	41
3.2 Participantes	41
3.3 Materiais e Métodos	41
3.4 Procedimentos para a coleta de dados	42
3.5 Intervenção e Produto Educacional	44
3.6 Percepção dos alunos em relação as aulas	45
3.7 Procedimentos para a análise de dados	46
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	47
4.1 Resultados	47
4.2 Discussão dos resultados	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6. REFERÊNCIAS	59
7. APÊNDICES	73
8. ANEXOS	93

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, vem ao longo dos anos sendo observada por estudiosos que buscam identificar o seu papel dentro do ambiente escolar.

De acordo com Fensterseifer e Silva (2011) a educação física escolar (EFE) vive uma espécie de transição no tocante a sua prática pedagógica, a qual poderia ser caracterizada como um movimento de aproximação dessa área com os propósitos da escola, ou seja, a EFE estaria buscando elementos para construir uma prática pedagógica não mais centrada no exercitar-se, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento (FENSTERSEIFER; SILVA, 2011).

Neste sentido, a EF possui função, objetivos e conteúdos específicos que visam sistematizar os conhecimentos, visando e permitindo que os alunos se apropriem desses conteúdos para um bem comum, apresentando-se, em um tempo e espaço no currículo que deve cumprir função educativa, tal como a que se espera do conjunto da escola (GONZÁLEZ, 2019).

Avançando, a EF precisa estar alinhada aos objetivos e conteúdos específicos, para que não dissolvam sua tarefa em generalidades e que seja capaz de sistematizar, ao longo dos anos escolares, um conjunto de conhecimentos que permita aos alunos compreenderem o mundo que habitamos, bem como a dimensão humana que se liga às práticas corporais (GONZÁLEZ, 2019).

Segundo Azambuja (2018) existe um aspecto importante ao se considerar a EF, como componente curricular, colaborando para a existência de uma relação pedagógica que contribua para a formação crítica e autônoma do aluno, levando-o a se apropriar dos conhecimentos relacionados à saúde e ao estilo de vida não somente dentro dos muros da escola.

Diante do exposto, vale observar a relação que a EFE vem estabelecendo com as áreas da saúde e esportes, e a maneira como estão sendo trabalhados os conteúdos seguindo essas perspectivas.

Nesse contexto, vale destacar o papel da EFE e a sua contribuição para a adoção de um estilo de vida mais saudável, o qual, de acordo com Silva et al.



(2020), o ambiente escolar continua sendo mais propício para as realizações das atividades, usando principalmente as aulas de EF para estimular um estilo de vida mais saudável.

O conhecimento sobre o corpo, as possibilidades de mudança dele através de exercícios, a alimentação e a saúde despertam o interesse dos alunos e tornam esse conteúdo relevante e necessário nas aulas de EFE (HIGO, 2020).

De acordo com Nahas (2017) as orientações para um estilo de vida ativo representam uma das funções educacionais fundamentais que a EFE precisa realizar, podendo-se observar inúmeros estudos científicos demonstrando a associação entre hábitos de vida, atividades físicas e saúde (NAHAS, 2017).

Segundo Silva et al. (2020), manter um estilo de vida ativo com prática regular de atividades físicas e comportamentos para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, pode proporcionar uma melhor qualidade de vida aos adolescentes no futuro.

Bergman (2006) indica que o estudo da aptidão física e do estilo de vida trazem informações importantes aos professores de EF para a adequação de estímulos que podem promover a melhora cardiorrespiratória, da força, da resistência muscular, da flexibilidade e da composição corporal.

Desta forma, destaca-se todos estes fatores, que quando colocados em prática podem levar à melhora do desempenho físico motor e, em última instância, à redução de problemas de saúde na vida adulta (HIGO, 2020).

Segundo Araújo e Araújo (2000) saúde e qualidade de vida estão relacionadas com a aptidão física que o indivíduo apresenta. Dessa maneira, as capacidades motoras relacionadas à atividade física, podem ser classificadas em componentes da aptidão física relacionada à saúde e em componentes relacionados ao esporte (GUEDES, 2007).

A aptidão física relacionada à saúde resultante da prática regular de atividade física traz benefícios às crianças, pois seus componentes (aptidão cardiorrespiratória, força/resistência muscular, flexibilidade e composição corporal) são importantes para redução de doenças crônicas e melhor desempenho (HULSHOF, 2012).



De acordo com Sena (2013), uma vez que a aptidão física está relacionada tanto à saúde quanto ao desempenho esportivo, estudar os componentes ligados a ela, e que podem influenciá-la, é de grande importância na medida em que, ao conhecer os valores desses componentes, permite-se o conhecimento da situação física apresentada no momento pelo indivíduo bem como traçar o trabalho necessário para atingir os objetivos pretendidos.

Prosseguindo, vale destacar a abordagem do esporte enquanto elemento cultural dos conteúdos relacionados à EFE, presente na vida das crianças, jovens e adultos durante as etapas da educação básica.

Presente na escola, o esporte esteve historicamente ligado à EFE, o qual, segundo Darido (2003), sempre esteve ao lado deste componente curricular, em diferentes tempos históricos.

Segundo Bento (2003) identificado como elemento da nossa cultura, o esporte estabelece uma relação entre sociedade e escola, e influência em muitos hábitos dos alunos, onde é determinante em suas práticas culturais. O esporte tem representação marcante nesse espaço de ensino, como não poderia deixar de ser vinculado à disciplina EF (BENTO, 2003).

Segundo Darido e Rangel (2005) a EF é composta por diversos conteúdos, com finalidades e objetivos específicos que devem ser abordados pedagogicamente no ambiente escolar, levando em consideração a dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, destacando o esporte enquanto conteúdo.

Na escola, o esporte assume sua importância e responsabilidade em atrair os alunos para sua prática. De acordo com Mozardo (2020) é no ambiente escolar que, por meio das diversas modalidades, o esporte cativa grande número de alunos.

O professor de EF deve ensinar o aluno a melhor maneira de organizar e praticar o esporte, contribuindo para que ele possa participar com autonomia, promovendo reflexão crítica sobre todas as formas de práticas esportivas (KUNZ, 2001).

Freire (2003) salienta que fica sob a responsabilidade do profissional, buscar demonstrar os avanços e evoluções que a EF pode oferecer de maneira efetiva em todos os âmbitos, seja colaborando com o ensino da vivência, com o



pensamento, buscar evolução para a sociedade, ensinando o educando a ser uma pessoa com valores, fazendo com que o coletivo possa se sobressair sob o individualismo.

Diante do exposto, este estudo se inclina sobre a investigação de abordagens de métodos de ensino dos esportes, nas aulas de EFE, sobretudo aos métodos de ensino pautados por práticas pedagógicas tradicionais e inovadoras, buscando realizar uma contribuição, para a área científica relacionada às abordagens dos esportes no ambiente escolar e sua relação com os indicadores de saúde e desempenho esportivo dos alunos.

Não obstante, o estudo tem como objetivo, analisar o nível de satisfação e o impacto de diferentes métodos de ensino do esporte em indicadores de saúde e desempenho esportivo, em escolares submetidos ao Método Analítico Sintético (MAS) e ao Método Global Funcional (MGF).

1.1 Justificativa

Na EFE é observada, muitas vezes, a exclusão de alunos e ênfase em aspectos biológicos, privilegiando os alunos mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos. Neste sentido, vale destacar que a EFE pode apresentar grande contribuição na formação integral dos alunos, não apenas se restringindo aos aspectos biológicos ou habilidades técnicas específicas.

Seguindo nesta perspectiva, a EFE também pode contribuir para o desenvolvimento e aquisição de hábitos de vida saudáveis, os quais podem ser levados para a vida adulta, e desta maneira, utilizar métodos de ensino que sejam inclusivos, durante as aulas, são fundamentais.

Entre os hábitos de vida que podem promover benefícios para a saúde, se inclui a prática regular de atividade física, que através deste contexto, pode-se observar que a EFE tem papel importante para que os alunos usufruam da prática esportiva de forma prazerosa e autônoma, em diferentes fases da vida, dentro e fora da escola.

Entendendo o esporte como um tema marcante nas aulas de EFE, justificamos a atual pesquisa através da necessidade de se investigar os



impactos de diferentes métodos de ensino no ambiente escolar. Espera-se contribuir para que o ensino dos esportes ocorra através de práticas mais atrativas, as quais podem promover aos escolares maior compreensão, entendimento, reflexão, aprendizagem e experiências em diversas modalidades presentes em nossa cultura.

1.2 Objetivo geral

Analisar o nível de satisfação e o impacto de diferentes métodos de ensino do esporte em indicadores de saúde e desempenho esportivo.

1.3 Objetivos específicos

Comparar o nível de satisfação de escolares que foram submetidos a diferentes métodos de ensino do esporte.

Comparar indicadores de aptidão física relacionada à saúde e ao esporte em escolares submetidos ao MAS e ao MGF em aulas de EFE;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Física no contexto escolar

Ao refletirmos sobre a EFE, suas particularidades, sua importância e suas práticas pedagógicas, é necessário destacar a sua importância no ambiente escolar, sociedade e na formação dos alunos. A EFE proporciona diversas experiências aos alunos além de permitir o acesso a diversas culturas, contribuindo para sua formação integral (BRASIL, 2018).

Seguindo nesta perspectiva, o Coletivo de Autores (1992, p. 61-62), afirmam que:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, (...)

jogos, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.61-62).

Pode ser muito comum, observarmos, uma série de estudos que promovem várias reflexões acerca da importância que a EF vem apresentando, não só nos ambientes escolares, mas também fora deles. De acordo com Nasário (1999), sabe-se do crescente interesse por parte dos pesquisadores em estudar a questão da contribuição que a EF pode proporcionar dentro e fora do ambiente escolar.

Através de sua prática pedagógica e seu objeto de estudo, que é a cultura corporal de movimento (BRACHT, 1999), a EF vem assumindo seu protagonismo, colaborando e contribuindo na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la (NEIRA, 2009).

Ainda, segundo Neira (2009), dentro dessa colaboração, cada disciplina da escola estuda e aprofunda uma pequena parcela da cultura, tendo a EF a incumbência de analisar o que é o chamado de patrimônio corporal. A EF assume o papel de investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, por meio dos esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças (NEIRA, 2009).

Diante deste contexto, a EF busca entender as condições que inspiraram essas criações da cultura corporal do movimento e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar.

De acordo com Darido (1999), a EF, como um todo, possui importância para o desenvolvimento do aluno, tanto em práticas desportivas, como para formar o cidadão. Segundo a autora, com um bom trabalho desempenhado pela escola e pelo professor de EF, desde os anos escolares iniciais, o desenvolvimento do aluno é facilitado, contribuindo para a formação da identidade de cada um, com um molde social igual, mas com pensamentos diferentes.

Contribuindo neste sentido, Barbosa (2004) afirma que, as aulas de EF, através de seus conteúdos específicos tendem a trabalhar questões que



possam ser vivenciadas, como trabalho em grupo, solidariedade e resolução de problemas, as quais preparam o estudante a um exercício real de cidadania.

Araújo (2019) aponta que a EF também auxilia em aspectos psicológicos, já que vem para somar junto de outras matérias, e assim contribuir com o desenvolvimento intelectual e moral das crianças e adolescentes.

Sousa et. al. (2006) afirmam que as aulas de EF, através das práticas pedagógicas, precisam disponibilizar a cada indivíduo a possibilidade de atualizar o seu rendimento, projetando-o a níveis superiores.

Tadêus e Cunha (2009), observam que o caráter do aluno pode ser desenvolvido no dia a dia, desenvolvendo seus conhecimentos através de diversas fontes de informações, podendo ser através da sociedade, familiares, ambiente onde está inserido, amigos mais próximos, escola, mídia, comunidade e a troca de experiências e aprendizagens com seu professor.

A disciplina pode contribuir para o desenvolvimento do respeito entre aluno e professor, dar voz e opinião ao aluno, que muitas vezes não consegue se expressar em outros momentos, a não ser na EFE, e permite a interação social (ARAÚJO, 2019).

Silva (2011) argumenta que a EF pode promover, em sua finalidade, o desenvolvimento psicomotor dos alunos, que através das práticas, espera-se um melhor desenvolvimento para o seu cotidiano. As práticas pedagógicas devem fazer parte do ambiente escolar, tendo em vista que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para o desenvolvimento dessas práticas (SILVA, et. al., 2011).

Abrahão (2004) aponta outros benefícios da EFE, exaltando a capacidade que a disciplina tem de promover a qualidade de vida dos alunos, que se depara também com a preocupação com o semelhante, no afeto e bondade do dia a dia. Segundo o autor, é necessário um enfoque na área da convivência, da cooperação, como consequência, os alunos aprenderão a se preocupar com os demais, seja nos jogos ou fora deles (ABRAHÃO, 2004).

Não obstante, a disciplina de EF busca promover um melhor desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo social em suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, as estratégias específicas da EFE promove a



interação entre os alunos, o meio físico e o social, proporcionando um maior desenvolvimento, não apenas no aspecto físico, mas também o intelectual e social.

Segundo Bracht (1992) a EFE apresenta algumas funções, que são consideradas importantes em nossa sociedade, quando a partir de sua prática, auxilia na formação dos educandos.

Miranda (2008) afirma que o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. Para que isto possa ser melhor desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolvimento das atividades em sala de aula (MIRANDA, 2008).

Abordando o desenvolvimento cognitivo do educando, Bracht (1992), observa que, durante algumas atividades como jogos e brincadeiras, que desafiam o aluno a tomar decisões e promover um raciocínio lógico, é possível perceber o desenvolvimento de habilidades utilizadas no processo de aprendizagem escolar, possibilitando uma melhor socialização, trabalho em grupo e respeito à diversidade.

De acordo com Bracht (1992, p.74)

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas e condutas da sociedade a que pertence. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia esportiva ou da Educação Física (BRACHT, 1992, P.74).

As aulas de EF podem proporcionar práticas que desenvolvem vivências e participações colaborativas dos alunos, as quais Kunz e Souza (2003, p.8) afirmam que:

Pequenas alterações práticas na aula, sempre com o acompanhamento e a participação ativa e cooperativa do aluno, podem oferecer mais oportunidades para um entendimento crítico da realidade em que vive do que belos discursos sobre os problemas da realidade do mundo da vida, em sentido genérico (KUNZ; SOUZA, 2003, P.8).

Vale destacar que a EFE não está atrelada apenas ao campo biológico, muito pelo contrário. De acordo com Catunda, Sartori e Laurindo (2013) através de suas práticas pedagógicas, a EFE busca se comprometer com a solidariedade, cooperação, tolerância, inclusão e respeito pela diversidade. Estes aspectos são essenciais à formação dos alunos e devem ser repassados por meio de uma EF alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso social dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar (CATUNDA, SARTORI; LAURINDO, 2013).

Avançando, cabe abordar as manifestações da cultura corporal de movimento, apresentadas por meio de jogos, esportes, lutas e danças, os quais podem apresentar aspectos importantes no desenvolvimento dos alunos, nas aulas de EFE.

De acordo com Rodrigues (1993) o jogo pode ser entendido como um instrumento educacional indispensável nas escolas, pois é um fenômeno cultural e biológico, que constitui uma atividade espontânea, divertida e que tem uma finalidade, um sentido, e busca proporcionar o desenvolvimento corporal, intelectual, além de contribuir para a convivência em grupo e preparar o educando para a vivência na sociedade.

Enaltecendo positivamente a importância da abordagem do jogo no ambiente escolar, o Coletivo de autores (1992, p. 65-66) afirmam:

Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P. 65-66).

Outro elemento que pode apresentar papel fundamental na formação social dos alunos são os esportes. De acordo com o Coletivo de autores (1992) na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, que defendem o compromisso da solidariedade e o respeito humano, a compreensão de que jogo se faz a “dois” e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

Desta maneira, pode-se entender que a EFE, atualmente, assume seu protagonismo, demonstrando sua importância no ambiente escolar, auxiliando



no processo de formação dos estudantes, em conjunto com as demais disciplinas, buscando a formação de cidadãos autônomos, críticos e reflexivos, que possam participar efetivamente em sua sociedade, sendo capazes de se manifestarem e intervirem nas práticas escolares e sociais.

2.2 Educação Física e Saúde na escola

Avançando nesta perspectiva, aborda-se a relevância que a EF tem em relação aos aspectos de saúde e sua colaboração na formação de hábitos de vida saudáveis, proporcionando vários benefícios para a saúde e qualidade de vida.

Seguindo com as considerações, Virgílio (2015) afirma que muitas crianças não têm aulas de EFE em quantidade suficiente para impulsionar alguma mudança significativa na aptidão física.

Avançando nesta perspectiva, Nahas (2013) afirma que, nos últimos anos, grandes evidências têm demonstrado que a EF pode ter o papel significativo em práticas voltadas para a promoção da saúde, buscando melhorar os níveis de aptidão física relacionados à saúde, prevenindo doenças como obesidade, problemas articulares e musculares, doenças cardiovasculares.

Neste sentido, podemos refletir sobre a EFE e seu impacto na vida dos alunos no ambiente escolar e fora dele, o qual destaca-se, sua influência positiva em uma mudança cultural de estilo de vida. De acordo com Silva, Martins e Silva (2013), o Colégio Americano de Medicina do Esporte recomenda que os programas de EFE devem focar em mudanças na área da educação e do comportamento, buscando incentivar práticas de atividades, apropriadas também fora das aulas.

Segundo Nahas e colaboradores (1995), para que seja aumentada a possibilidade de influência ao comportamento futuro dos alunos, após o período escolar, deve-se proporcionar conhecimentos, oportunizar experiências de atividades físicas agradáveis, para que seja apropriada e incluída nas vidas dos alunos ao final do período escolar.



Seguindo neste contexto, Silva, Martins e Silva (2013) afirmam que estímulos adequados tendem a desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e hábitos que podem diminuir a inatividade física na vida adulta.

Neste sentido, vale abordar os aspectos relacionados aos hábitos alimentares, onde Costa, et al. (2018) colabora, afirmando que a adolescência representa uma fase importante em termos de promoção de saúde e prevenção de fatores de risco, pois os hábitos alimentares adquiridos nesta fase, bem como na infância, tendem a perdurar ao longo da vida.

Contribuindo com as reflexões, Vitolo (2003) afirma que na infância, podemos perceber que o apetite das crianças se torna muitas vezes voraz, e este, associado a uma vasta oferta de alimentos altamente calóricos oferecidos pelas propagandas das indústrias alimentícias, influenciam o consumo desses alimentos em maior quantidade tanto dentro como fora de casa.

Progredindo com as reflexões, vale destacar os possíveis benefícios da prática de exercício físico, as quais, Macedo et. tal. (2003) afirmam que se for bem orientado e realizado, o exercício físico traz inúmeros benefícios em sua prática, como por exemplo: melhor desenvolvimento da capacidade funcional, de aspectos físicos, do estado geral de saúde, da vitalidade, de aspectos sociais e emocionais e benefícios para a saúde mental.

De acordo com Carvalho, et. al. (2021) a prática regular de exercício físico pode combater várias dessas doenças, resultando em importantes benefícios em curto, médio e longo prazo, levando em consideração que a literatura indica que, as pessoas mais ativas fisicamente podem ter saúde melhor.

Os benefícios do aumento da prática de exercícios físicos podem estar associados à diminuição da obesidade e melhora dos fatores de risco cardiovasculares, observando que, quanto maior a prática de exercício físico, maiores são as chances de a criança viver e crescer com menos problemas de saúde (CARVALHO; ABDALLA; SILVA; GARCIA JÚNIOR; MANTOVANI; RAMOS, 2021).

Avançando neste sentido, pode-se afirmar que a EF é a área de maior responsabilidade para promover o desenvolvimento humano através de práticas de atividade física. Especificamente nas escolas, tem a exclusividade



de se relacionar com o desenvolvimento motor e com a aptidão física relacionada à saúde e bem-estar de todos os alunos (NAHAS et al., 1995).

De acordo com Marques e Gaya (1999) a escola está situada no centro das atenções em relação a educação e saúde dos alunos, as quais, boa parte das crianças e jovens tem acesso à escola e nela participam das aulas de EF, torna a escola uma instituição privilegiada de intervenção (MARQUES; GAYA, 1999).

Segundo os autores, é importante considerar que se deve buscar estratégias integradas para promover hábitos de prática regular de AF e que essas estratégias devem ser integradas em toda comunidade (MARQUES; GAYA, 1999).

Devide (2003) destaca que o professor (a) de EF deve estar atualizado ao conceito multifatorial da saúde, à sua dimensão social, portanto, coletiva. Dessa maneira, o professor de EF deve estar munido de instrumentalização teórica consistente, para ter condições de discutir e ampliar a relação de compromissos da EF para além da esfera de aptidão física, e como uma via de educação para a saúde dos alunos.

Diante do exposto, Guedes (2002, pg. 07) afirma que uma das formas de se levar essas concepções ao educando é por meio da ação docente, adotada pelo professor de EF.

Neste caso a proposta sugerida aos professores de Educação Física é de assumirem um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino não mais uma visão exclusivamente, de prática esportiva e atividade recreativa, mas sim, uma postura pedagógica que possa alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde, mediante a seleção, a organização e o desenvolvimento de conteúdos e de experiências que venham propiciar aos educandos a incorporação de hábitos saudáveis e que os conduzem a optar por mantê-los nas idades adultas (GUEDES, 2002, p. 07).

Para Guedes e Guedes (2003) e Vitolo (2003), crianças que têm estilo de vida com excesso de comportamento sedentário e com alimentação inadequada, com alto teor calórico e pobre nutricionalmente, podem desenvolver o sobrepeso e a obesidade na adolescência.



Em estudos direcionados a crianças e adolescentes, o comportamento sedentário tem sido usualmente representado pela exposição aos comportamentos de tela, que compreendem as medidas (unificadas ou distintas) do tempo de televisão, videogame, tablets, aparelhos celulares e computador (GUERRA; FARIAS; FLORINDO, 2016)

Guedes e Guedes (2003) colabora neste sentido, afirmando que na infância e adolescência geralmente se inicia o comportamento sedentário, em virtude da substituição da atividade física informal, como andar de bicicleta, uso de patins, skates e atividades lúdicas, por outras de origem social ou cultural, como o uso de videogames, computador, *smartphone*, televisão ou atividades extracurriculares, com baixa demanda de gasto energético.

Neste sentido Costa, et al. (2018) afirmam que, concomitantemente, entre adolescentes, o tempo gasto em comportamentos sedentários, como assistir à televisão e usar vídeo games e computadores, também vem crescendo ao longo do tempo, e que o hábito de ficar mais tempo sentado está associado a uma série de desfechos desfavoráveis à saúde, incluindo a obesidade.

De acordo com Guerra, Farias e Florindo (2016), estes comportamentos representam apenas uma parte do tempo total despendido pelos jovens em comportamentos sedentários, excluindo outras atividades sedentárias como o tempo sentado na escola, por exemplo.

Entretanto, apesar dessa delimitação, os autores abordam dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, onde observa-se que a prevalência de adolescentes expostos a pelo menos duas horas diárias de televisão é alta no Brasil, atingindo 78,0% no total, sendo 79,2% para o sexo feminino e 76,7% para o sexo masculino (GUERRA; FARIAS; FLORINDO, 2016).

Em seus estudos, Guerra, Farias e Florindo (2016) apontam que o volume diário igual ou superior a duas horas de televisão está associado a diversos malefícios à saúde, como níveis elevados de peso corporal, diminuição da aptidão física, baixos escores de autoestima e piora no desempenho estudantil.

Neste sentido, vale citar a importância da prática de atividade física na vida dos nossos alunos e de toda sociedade, enaltecendo que ela é uma



grande aliada na manutenção e desenvolvimento da saúde (ALVES, 2003). A prática regular de atividade física deve fazer parte da nossa rotina, para o bem-estar da criança e do adulto.

Um indivíduo fisicamente ativo desde a infância tem muitos benefícios, não só visando o aspecto físico, mas também o social e o emocional, podendo levar a um melhor controle das doenças crônicas (ALVES, 2003).

Seguindo, vale abordar questões relacionadas à aptidão física, a qual Nahas (2001) aponta que, pode ser entendida como um fenômeno multidimensional que engloba um conjunto de características que as pessoas têm ou desenvolvem, e que estão relacionadas com a capacidade que o indivíduo tem para realizar atividades físicas.

Contribuindo neste sentido, Saba (2003) afirma que a aptidão física pode ser compreendida como uma condição relativa e mutável, e diante disso, pode apresentar evolução ou ser desenvolvida de acordo com o interesse do sujeito.

Nahas (2001) afirma que, a aptidão física relacionada à saúde apresenta alguns elementos que são fundamentais diante de uma perspectiva de longevidade, com menor riscos do desenvolvimento de algumas doenças, como: obesidade, problemas articulares e doenças cardiovasculares.

A aptidão física é compreendida através de uma relação e abordagem com dois grandes grupos, podendo ser voltada ao esporte e à saúde, onde cada grupo possui suas especificidades e singulares próprias.

Neste sentido, vale destacar que a aptidão física voltada à saúde evidencia força, resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbia, e composição corporal (BARBANTI, 1991; GALLAHUE, 2013), e ao desempenho esportivo enfatiza agilidade, equilíbrio, velocidade e resistência anaeróbia (BARBANTI, 1991).

Segundo Mahnic (2010), a aptidão física não é uma característica única, mas sim uma combinação da capacidade aeróbia, força, velocidade, agilidade, coordenação e flexibilidade, que no seu conjunto, determina a capacidade individual para o desempenho físico, em que se incluem as atividades relacionadas com a vida cotidiana.



Avançando, procura-se destacar a importância que a EFE apresenta no desenvolvimento dessas aptidões físicas e no impacto que elas representam no ambiente escolar.

Nazário e Vieira (2014) destacam que crianças e adolescentes praticantes de modalidades esportivas apresentam um melhor desenvolvimento de coordenação motora e da aptidão física, obtendo uma melhoria do seu desempenho em tarefas que requerem elementos motores e físicos encontrados na modalidade esportiva praticada.

Ferrari (2001) afirma que a avaliação da aptidão física relacionada à saúde de escolares se torna um instrumento de referência para profissionais de EF, pois a partir desses dados, é possível realizar o planejamento das aulas de EF baseado nas necessidades físicas dos estudantes, bem como subsidiar a avaliação das interferências e benefícios da prática de atividade física, além de fornecer subsídios na elaboração de programas para treinamento de várias modalidades esportivas para escolares de diferentes faixas etárias.

Referindo-se às aulas de EF, Milano (2001) observa que é um momento em que a prática de alguma atividade física se torna muito importante, trazendo benefícios e ajudando meninos e meninas a alcançarem o equilíbrio, autoestima e a interação.

Neste sentido, observa-se que conteúdos relacionados à saúde e qualidade de vida, podem ser abordados no ambiente escolar através das aulas de EF, onde o professor poderá promover práticas corporais que se relacionem com o tema, despertando e incentivando hábitos de vida mais saudáveis para os alunos.

2.3 Os Esportes na Educação Física Escolar

Enfim, visto a importância que a EF estabelece na formação dos alunos, entende-se como necessário analisar outra grande abordagem a respeito das particularidades da EF, que é a importância dos esportes para a EFE.

Segundo Ferraz (2009) devido à grande popularidade do esporte em todo nosso país, a maioria das crianças procuram a prática esportiva ainda muito jovens e precoces, onde as preferências se inclinam para as



modalidades esportivas mais tradicionais e divulgadas pela mídia, com forte impacto em nossa cultura, como é o caso do futebol.

Neste sentido, vale destacar os conteúdos relacionados e abordados pela EF, através da cultura corporal de movimento, onde cabe certo destaque para os conteúdos relacionados aos esportes. Barroso (2018) reforça que o esporte se apresenta como um importante conteúdo da EFE, sendo frequentemente abordado pelos professores da área, no ambiente escolar.

Sobre este tema, Kunz (2001, p. 73) afirma que:

A escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos (KUNZ, 2001, P. 73).

Para Carlan, Kunz & Fensterseifer (2012), o fenômeno esporte tem ocupado um lugar de destaque na sociedade contemporânea, constituindo-se como um dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas também de múltiplas abordagens literárias.

Vale destacar que na década de 1980, o esporte tornou-se objeto de severa crítica a partir de desdobramentos no plano social mais geral e, mais tarde, as críticas se deram no plano dos desdobramentos sociopolíticos, atualmente a crítica centra-se no ensino do conteúdo Esportes na EFE, buscando garantir sua legitimidade pedagógica a partir da compreensão do esporte enquanto um fenômeno sociocultural (CARLAN, KUNZ & FENSTERSEIFER, 2012).

Avançando, Pereira (1988) afirma que o esporte é compreendido como um componente da cultura que apresenta grande abrangência, aliando-se aos sentimentos de alegria, paz e união, se apresentando como importante elemento da cultura mundial, servindo como elo entre a educação e lazer.

Segundo o autor, a prática esportiva faz com que os educandos tenham um melhor autoconceito, autoestima e responsabilidade, sentindo-se integrados tanto na atividade quanto na sociedade (PEREIRA, 1988).



De acordo com Araújo (2019) o esporte possui diversas contribuições para a formação das crianças e dos adolescentes, e um dos principais pilares que podem trazer essa melhoria na formação dos jovens são os profissionais de EF.

Desta forma, entende-se que através dos esportes, a EFE possa desenvolver inúmeros valores e princípios voltados para a formação dos nossos alunos. Segundo Brasil (1998) nas aulas de EF, devem ser enfatizadas as ações que promovem através do esporte, os princípios da participação, coeducação, cooperação, corresponsabilidade e inclusão, possibilitando o acesso ao saber e aos conhecimentos das diversas potencialidades do sujeito (BRASIL, 1998).

Esses valores e princípios citados, são desenvolvidos no ambiente escolar, especificamente nas aulas de EF, onde os espaços da escola possibilitam essas práticas (KUNZ, 2001). A escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da EF proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos (KUNZ, 2001, p. 73).

Prosseguindo com as reflexões sobre a importância dos esportes na EFE, Barreto (2007) afirma que o esporte é reconhecido como promotor da saúde, da educação e do desenvolvimento humano, onde o seu conteúdo pode ser aplicado formalmente, como transmissão de conhecimentos sistematizados e regras pré-definidas, ou ainda, informalmente, como bem cultural e prazer de quem o pratica.

A prática de algumas das manifestações esportivas, como é o caso do esporte escolar, aparece geralmente associada a valores e atitudes como a cooperação, o respeito, a responsabilidade, a criatividade e a honestidade. Somente estes argumentos são suficientes para que a prática esportiva goze de presença de destaque em muitas das atividades que se desenvolvem com o objetivo de contribuir para o processo educativo das crianças (BARRETO, 2007).



Desta maneira, pode-se entender que o esporte se consolida então como uma manifestação da prática cultural presente em nossa sociedade, podendo ser observado como conteúdo importante da EFE, no ambiente escolar.

Neste sentido Carlan, Kunz & Fensterseifer (2012) afirmam que são necessários ainda muitos avanços teóricos e didático-pedagógicos que contribuam para compreender o esporte num sentido muito além de mera prática, ou seja, como um fenômeno sócio-histórico-cultural em que a EFE produza a aquisição de um saber fazer e um saber sobre esse fazer do esporte.

Colaborando com o exposto, Vago (1996) nos relata que por suas relações com a totalidade social, da qual é uma manifestação, a escola não poderia ficar alheia a todo esse processo histórico de consolidação do esporte como prática cultural da sociedade moderna.

Diante das reflexões apresentadas, observa-se que o esporte enquanto conteúdo da EFE, pode ser abordado, se apresentando como uma ferramenta importante e transformadora no desenvolvimento de práticas pedagógicas, colaborando na formação integral dos alunos, no ambiente escolar.

Neste sentido, cabe realizarmos reflexões sobre as abordagens dos esportes no ambiente escolar, as peculiaridades dos métodos de ensino que possam ser abordados na construção de uma prática pedagógica eficaz, capazes de promover um melhor desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, que contemple as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos e que torne a prática esportiva na escola mais prazerosa.

2.4 A Educação Física no Currículo Paulista

Ao iniciarmos as reflexões sobre o tema sugerido, vale destacar que o Currículo Paulista (CP), homologado em agosto de 2019, é o documento formal, norteador das práticas pedagógicas, inseridas na rede de ensino do estado de São Paulo, que se apoia nas diretrizes, parâmetros e critérios, existentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com Andrade (2020) ao analisar o documento, o campo “corpo, gestos e movimentos” é o que mais se aproxima como algo relacionado à EF, porém, não é possível observar uma reflexão conceitual e pedagógica do trabalho com o conteúdo e objetivo da EF, a cultura corporal do movimento.

Avançando sobre a concepção pedagógica do documento, destaca-se a sua apresentação em partes específicas, onde é reservada para cada disciplina no documento principal, chamado de currículo oficial. Segundo Andrade (2020) as orientações para a organização do trabalho educativo encontram-se presentes nos materiais de apoio, elaborados pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, os quais incluem o caderno do professor e caderno do aluno (ANDRADE, 2020).

Seguindo, podemos observar que o CP apresenta uma compreensão semelhante à BNCC, quando se contempla a EF na área de linguagens no currículo estadual. De acordo com São Paulo (2019) as Linguagens são entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana (SÃO PAULO, 2019, p. 95).

Nesta perspectiva, vale destacar que no CP, a concepção sobre a EF também segue alinhada aos pressupostos apresentados na BNCC, onde observa-se que não existe um referencial teórico, e sim uma exposição genérica, desconsiderando fatores epistêmicos, onde eram aguardados em um documento muito importante, que orienta o trabalho pedagógico.

Neste sentido, vale a exemplificação:

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio-histórico: a instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação (SÃO PAULO, 2019, p. 249).

Com as devidas observações, vale destacar que é possível entender que o texto relacionado à EF no CP não apresenta respaldo teórico satisfatório, onde observa-se que, os conceitos são enunciados de maneira isolada, sem a devida elucidação.

Colaborando neste sentido, Andrade (2020) afirma que não é possível saber qual é a perspectiva cultural que subsidia o Currículo, podendo inferir apenas que assim como nos demais itens do documento, que são relativos aos fundamentos pedagógicos, o que se evidencia é o ideário “aprender a aprender”.

Prosseguindo com as reflexões, é possível observar que no texto do documento são apresentadas as dez competências definidas para a EF na BNCC, sendo enumeradas como prioridade de desenvolvimento, levando em consideração as características dos alunos durante o ensino fundamental.

Dessa maneira, o que se compreende por conteúdos relacionados à EF são enunciados como:

[...] unidades Temáticas previstas no Currículo Paulista, em consonância com a BNCC, são: Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura e Corpo, Movimento e Saúde. Vale lembrar que essa é uma forma de organização possível dentre outras (SÃO PAULO, 2019, p. 256).

Desta maneira, cabe ressaltar que a BNCC pode limitar algumas ações pedagógicas dos professores/as, fornecendo aos alunos uma formação baseada em competências e habilidades voltadas para o mercado de trabalho, totalmente interligadas às políticas neoliberais, deixando de abordar uma formação emancipatória e crítica (MARTINI, 2022).

Segundo Martini (2022) a BNCC pode ser considerada uma política de currículo, onde tenta expressar sua intenção em amenizar as desigualdades educacionais, democratizando o ensino escolar, através da elaboração de um currículo mínimo.

Neste sentido, pode-se entender que para a manutenção de uma política educacional, a construção de um currículo comum foi elaborada, onde a BNCC veio ao encontro de ideologias neoliberais, como por exemplo, o controle sobre o que deve ser ensinado, um rol de conhecimentos mínimos, básicos, com a



função de não permitir o desenvolvimento integral do aluno e sim formá-lo no viés mercadológico (MARTINI, 2022).

Colaborando com as reflexões realizadas acima, Carneiro (2019) p.44 afirma:

Pois, de acordo com os “direitos de aprendizagem”, asseguro aparentemente um contrato pelo qual – mediante um cardápio curricular (a BNCC) – serão oferecidos os conhecimentos mínimos para o desenvolvimento das minhas habilidades e competências. Tais serviços prestados, inclusive, poderão ser medidos por constantes avaliações que produzem rankings e determinam o destino de docentes e escolas, seja no céu, seja no inferno (CARNEIRO, 2019, p.44).

Complementando, Martini (2022) afirma que a escola deixa de apresentar uma abertura aos conhecimentos, se tornando um local que privilegia as repetições, ocorrendo, desta maneira, uma aprendizagem fragmentada, que vai ao contrário de uma formação de cidadão crítico.

Apesar da BNCC apresentar como um de seus objetivos, o desenvolvimento das competências socioemocionais, na verdade, observa-se que ocorre um controle das emoções, ao viés da obediência, buscando desenvolver competências socioemocionais com base na eficiência e produtividade (MARTINI, 2022).

Martini (2022) ainda reitera que:

A BNCC, bem como o novo Currículo Paulista, do jeito em que estão documentados, se tornam inverossímeis de ser implementados nas escolas públicas. As competências e habilidades descontextualizadas não serão atingidas, como é o objetivo do governo, num curto prazo, nem a longo prazo; caracterizando, assim, mais uma vez, o fracasso escolar, podendo-se justificar uma possível privatização do ensino público (MARTINI, 2022, p.21)

Seguindo com esta linha de raciocínio, visto as fragilidades apresentadas no CP, e consequentemente na BNCC, que é o documento que o subsidia, vale destacar a importância de os professores buscarem novos desafios à frente de novas políticas que estão sendo lhe impostas.



Neste sentido, Cury, Reis e Zanardi (2018) afirmam que desvelar a BNCC se constitui em obrigação dos educadores para a compreensão dos projetos que se colocam em disputa na sociedade e no interior da escola.

Colaborando com as reflexões acima, Martini (2022), p.21, afirma:

Apesar dos limites impostos pela BNCC e pelo Currículo Paulista, encontrar brechas para práticas mais reflexivas se torna essencial para um movimento de resistência contra essa nova realidade. Temos a obrigação de lutar por uma educação libertadora (MARTINI, 2022, p.21).

Concluindo, observa-se que o CP, subsidiado pela BNCC, apresenta muitas fragilidades, dentre elas está a concepção formal e real, do cidadão em que querem formar, visto que apesar de buscar democratizar o ensino público, na verdade se apresenta em forma de apoio à políticas neoliberais, onde o objetivo é formar o cidadão sob o viés da produtividade, deixando de lado uma educação humanizadora, crítica e democrática.

2.5 Métodos de Ensino dos Esportes

Considerando o fato do esporte, poder ser relacionado como um conteúdo de grande relevância nas práticas corporais, realizadas através da EFE, cabe destacar a importância de abordagem coerente e responsável no âmbito escolar, que possa colaborar com o ensino, aprendizagem e formação dos alunos.

Neste sentido, vale abordar a existência de alguns métodos de ensino, que podem ser utilizados na EFE, os quais através de suas peculiaridades, podem colaborar, ou não, para a prática pedagógica docente dos professores de EF.

Se tratando do contexto relacionado ao ensino/aprendizagem dos esportes, destaca-se que, um dos grandes desafios do professor, pode ser o de sistematizar o processo pedagógico, propiciando uma aprendizagem de qualidade e significativa dos elementos técnico-táticos, relacionados aos esportes (FONSECA; SANTOS; FIGUEIREDO; FARAH; MORAES; COSTA FIALHO, 2021).



Desta maneira, segundo Greco (2001) os métodos de ensino podem ser conceituados e entendidos, como procedimentos sistematizados, que conduzem a ação educativa e pedagógica, tendo a apropriação da função dos objetivos de aprendizagem, observada como uma competência fundamental da ação docente (GRAÇA; OLIVEIRA, 1994; GARGANTA, 1998; GRECO; BENDA, 1998).

Nesse sentido, vale destacar que o conhecimento relacionado aos diferentes métodos de ensino, pode ser de fundamental importância para que o professor possa organizar o processo de ensino/aprendizagem dos esportes (TANI et al., 2012; MENEZES et al., 2018; PAULA et al., 2018; SILVA, 2018).

Avançando, vale destacar a presença do método global (MG), que apresenta uma particularidade em sua utilização, procurando abordar uma sequência lógica que envolve, jogos pré-desportivos, grandes jogos e jogos recreativos, com complexidade que são ajustadas à faixa etária dos alunos, sendo capaz de desenvolver ações técnico-táticos simultaneamente (KIRK; GORELY, 2000; LEONARDO et al., 2009; MENEZES et al., 2018).

De acordo com Tenroller e Merino (2014) no MG, o grau de complexidade das atividades e dos jogos, são aumentados gradativamente até alcançar o jogo formal de determinada modalidade esportiva.

Buscando uma melhor compreensão do jogo, o MG apresenta algumas vantagens, entre elas, a incorporação constante do aluno no contexto do jogo, o favorecimento do ensino técnico-tático em associação e a motivação pela prática esportiva (GRECO, 1998).

Porém, pode existir desvantagens a serem observadas em relação a aplicação deste método. De acordo com Waltrick e Reis (2016) algumas dificuldades podem ser destacadas, como o elevado número de erros dos gestos técnicos, dificuldade de avaliações das ações individuais dos alunos e redução da participação dos alunos menos habilidosos.

Considerando o MG como o grande grupo de métodos pautados na aprendizagem através de jogos, outro método encontrado na literatura que se alinha ao MG, é o Método Global Funcional (MGF) que consiste em uma abordagem na qual a principal ideia é romper o ensino das técnicas de forma



isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão.

Segundo Reis (1994), esse método parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando, partindo dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal, utilizando inicialmente formas de jogo menos complexas.

De acordo com Greco (1998), ao utilizar o MGF, procura-se em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos ter uma ideia central do jogo ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia.

Contextualizando a reflexão com os apontamentos de vantagens e desvantagens ao MGF, destaca-se a contribuição de Paes (2009), a qual aponta como vantagens o desenvolvimento da técnica e da tática simultaneamente, atendendo o desejo da criança de jogar. As habilidades e os fundamentos são assimilados dentro do contexto de jogo e ainda tem a potencialidade de favorecer as experiências necessárias para o entendimento do jogo (PAES, 2009).

No entanto, apontam-se possíveis desvantagens na utilização do MGF, como por exemplo, a tendência em desfavorecer as relações do aluno/jogador com a bola, a possibilidade de que determinados fundamentos podem ser assimilados de forma errônea, a dificuldade de se trabalhar simultaneamente com muitas informações, podendo reduzir o entendimento do que é mais e menos relevante para o jogo (PAES, 2009).

Avançando nesta perspectiva, cabe destacar outro método de ensino, o Método Situacional (MS), que apresenta em sua característica individual a compreensão de situações reais de jogo, como fator primordial na prática pedagógica de ensino (GRECO, 1998; COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009; PINHO et al., 2010; TANI et al., 2012).

De acordo com Tani, et al. (2012) o MS apresenta algumas vantagens como, a proximidade das ações e situações apresentadas com as situações reais do jogo. Nesse método os alunos são incentivados a solucionarem problemas inerentes ao jogo formal, com baixo grau de complexidade, o que favorece a compreensão e aprendizagem do comportamento tático e os processos de tomada de decisão dos alunos (TANI, ET AL., 2012).



O MS, assim como os demais métodos também pode apresentar algumas desvantagens. Segundo Greco (1998) destaca-se a confrontação direta que pode levar a exclusão de alunos com nível técnico-tático reduzido. Segundo o autor, caso as estruturas funcionais não estejam adequadamente definidas de acordo com o nível do aluno, a aprendizagem pode ser prejudicada devido à alta complexidade das situações-problemas (GRECO, 1998).

Diferentemente dos métodos abordados até o momento, destaca-se a existência dos métodos de ensino tradicionais, voltados a aprendizagem isolada e fragmentada de movimentos e repetições de gestos técnicos, nas abordagens dos esportes.

Nesse sentido, destaca-se o Método Analítico (MA), que se constitui como o grande grupo dos métodos em que partem do princípio da fragmentação, ou seja, mediante a aprendizagem das partes isoladas, se busca a aprendizagem de um todo (COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009; LEONARDO et al., 2009; MENEZES et al., 2017).

Dessa maneira, Costa e Nascimento (2004) afirmam que, o ensino e aprendizagem dos esportes decorrem, primeiramente, do domínio dos seus elementos constituintes isolados, como, por exemplo, as técnicas. Os alunos serão incluídos no jogo, somente após o domínio das ações técnicas da modalidade (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Avançando, o MA pode ser entendido como um método centrado no ensino/aprendizagem puramente da técnica, apresentando vantagens, como a facilidade de sua implementação, possibilidade assertiva quanto à execução dos fundamentos técnicos, e favorecimento à correção imediata dos gestos técnicos imperfeitos (SILVA, 2018; SANTANA, 2019).

Entretanto, ao abordar o MA, algumas desvantagens podem ser observadas, tendo em vista a existência de aulas monótonas e pouco atraentes, que podem causar pouca motivação nos alunos devido à falta de dinâmica e jogos, considerando que os exercícios tradicionalmente ocorrem de forma isolada, dificultando o desenvolvimento de ações voltadas ao raciocínio e tomada de decisão dos participantes (GRECO, 1998; MENEZES et al., 2017; RIBEIRO et al., 2021).



Evoluindo em relação aos métodos analíticos, cabe destacar o Método Analítico Sintético (MAS), também encontrado na literatura, e que também se apoia na ideia de que o aluno apresentará melhor rendimento esportivo se ocorrer o domínio da técnica (CIQUELERO, 2011).

O MAS caracteriza-se pela sequência de exercícios dirigidos ao aprendizado da técnica, através de exercícios já existentes e coordenados. Esse método inicia-se com movimentos considerados fáceis ao aprendizado do aluno, em seguida ocorre uma progressão em relação a dificuldade, respeitando os limites de aprendizado do aluno. Após o aprendizado do gesto técnico, se progride para o jogo propriamente dito (CIQUELERO, 2011).

Enaltecendo a técnica de maneira fragmentada, o MAS consiste no entendimento de que os alunos irão se dispor de melhores recursos para as resoluções de problemas durante o jogo. Segundo Greco (1998), na medida em que se amplia o domínio das habilidades técnicas, os jogadores, em tese, dispõem de melhores recursos para enfrentar as situações-problema de caráter tático presentes no jogo.

Entretanto, cabe destacar que as aulas de EFE apenas pautadas em repetições de movimentos para o ensino de modalidades, tal como proposto pelo, MAS, podem ser falhas, pois não há garantia de que os alunos saberão utilizar esses fundamentos fragmentados na sua realidade, devido a estes não constituírem outras capacidades que podem ajudar muito a criança no seu desenvolvimento (MENDONÇA, 2013).

Não obstante, cabe destacar a presença do Método Parcial (MP), que consiste no ensino por partes do jogo, por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo (COSTA, 2003).

Segundo Saad (1997), o método parcial é um processo pautado no movimento de maneira decomposto, ou seja, as atividades são divididas e abordadas em partes, seguindo uma sequência lógica, de maneira em que são utilizadas em manobras ensaiadas.

Dessa maneira Greco (1998) também afirma que o jogo é composto por alguns aspectos que devem ser desenvolvidos separadamente, devido ao grau de complexidade, dificuldade e aprendizagem da técnica ideal. Assim, para



concretizar o processo de aprendizagem do jogo, esse método utiliza a repetição de séries de exercícios voltados ao aprimoramento das técnicas, consideradas como elementos básicos à prática do jogo (GRECO, 1998).

De acordo com Balzano (2007) as vantagens para a utilização deste método estão interligadas às possibilidades de aprendizagem de habilidades motoras por meio dos elementos da técnica de jogo, permitindo a correção imediata à execução de um gesto técnico, facilitando o processo de avaliação do fundamento que está sendo ensinado

Avançando, entende-se também que o MP pode criar um ambiente de ensino monótono e pouco atraente, deixando de lado a criatividade por parte dos alunos, e, por trabalhar as habilidades motoras, o MP pode não ser capaz de criar situações de exigências próprias do jogo (BALZANO, 2007).

Problematizando o sentido de qual método é o mais adequado na escola, Greco (2001) salienta que o MGF tem se mostrado mais consistente quando comparado ao, MAS, pois, atende o desejo de jogar dos alunos, consequentemente, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado.

O MGF vem sendo o mais abordado, na medida em que interagem aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos jogadores, promovendo constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas e facilitando a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo (LOPEZ, 2002).

Concluindo, é necessário levantar alguns questionamentos sobre as diferentes abordagens propostas para a utilização dos esportes nas aulas de EF, observando como referência os métodos, MGF e o MAS, suas vantagens, desvantagens, o nível de satisfação que ambos os métodos despertam nos alunos e o possível impacto em indicadores de saúde e desempenho esportivo.

3. MÉTODOS

3.1 Universo da pesquisa

Essa pesquisa se caracteriza como quantitativa, a qual, segundo Knechtel (2014), é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria que é composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. O estudo também se caracteriza como experimental, o qual de acordo do Gil (2008) consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

3.2 Participantes

O presente estudo tem caráter longitudinal, onde foi conduzido na cidade de Teodoro Sampaio - SP e analisando 57 alunos matriculados em duas turmas de 7º anos, na E. E. Salvador Moreno Munhoz, do município de Teodoro Sampaio - SP.

O convite para participar do estudo foi realizado pelo próprio professor pesquisador, no ano letivo de 2022.

3.3 Materiais e Métodos

Para a realização do estudo, foi solicitada à direção da escola, uma autorização para que o estudo pudesse ser realizado. Após a autorização por parte da direção, os alunos foram convidados a participar do estudo. Os alunos que se interessaram na participação do projeto de pesquisa, receberam um termo de consentimento formal e esclarecido para assinatura dos pais ou responsáveis. Os jovens com idade igual ou maior que 12 anos, receberam o termo de assentimento, onde através de sua assinatura, indicaram a compressão sobre os objetivos do estudo.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FCT/UNES Presidente Prudente – SP, CAAE: 56224821.9.0000.5402.



As intervenções ocorreram durante as aulas de Educação Física, onde foram organizadas duas aulas semanais, para cada turma.

Após a assinatura dos termos, foram realizadas as avaliações, que incluíram, a verificação da massa corporal, estatura, flexibilidade, força/resistência abdominal, capacidade cardiorrespiratória, velocidade e agilidade.

A coleta de dados e a intervenção aconteceram no período entre junho e setembro de 2022.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde e ao Esporte.

A aptidão física relacionada à saúde e ao esporte foram avaliadas seguindo a bateria de testes da *American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance* (AAPHERD, 1988), a partir das quais, foram avaliadas a flexibilidade, força/resistência abdominal e capacidade cardiorrespiratória. Os testes foram aplicados pelo professor pesquisador. Para a análise quanto ao atendimento dos aspectos relacionados à saúde, foram utilizados os critérios sugeridos pelo *Physical Best* (1988).

Aptidão Física Relacionada à Saúde: Flexibilidade

Para a avaliação da flexibilidade foi realizado o teste de “Sentar e Alcançar”. Nele o voluntário se sentou e apoiou os pés no “banco de Wells”. O avaliador segurou os joelhos do aluno para impedir qualquer movimento acessório. Após autorização do professor, o aluno realizou a flexão vagarosamente o quadril até atingir o instrumento de medida ao máximo, com as pontas dos dedos. O teste foi realizado três vezes e foi computado o maior valor.

Aptidão Física Relacionada à Saúde: Força abdominal



Nesse teste o aluno se posicionou em decúbito dorsal com os joelhos fletidos a 90° e planta dos pés tocando o solo, com afastamento máximo entre os pés de 30 centímetros. O aluno foi orientado a cruzar os braços em frente ao tronco, de modo que as mãos deveriam tocar os ombros opostos. A cabeça deveria estar em contato com o solo. O professor segurou os pés do voluntário de modo a evitar movimentos acessórios. O teste teve duração de 30 segundos e nele o aluno foi orientado a flexionar o tronco fazendo com que seus cotovelos tocassem seus joelhos e, após o toque, voltar à posição inicial. O resultado foi dado pelo número de toques dos cotovelos nos joelhos.

Aptidão Física Relacionada à Saúde: Capacidade Cardiorrespiratória

Foi utilizado o teste caminhada/corrida de 12 minutos em pista adaptada na escola. O aluno foi orientado a percorrer, por caminhada e/ou corrida, a maior distância possível no espaço de tempo de 12 minutos.

Durante o teste o professor ficou localizado no ponto de partida, e teve a incumbência de registrar o número de voltas dos avaliados.

Ao término do tempo, o professor emitiu um sinal sonoro, onde os alunos deixaram de se locomover e aguardaram a presença do professor no local, para o registro da distância percorrida. Durante a realização deste teste, o professor utilizou palavras de motivação com a intenção de encorajar os alunos a apresentarem o melhor rendimento possível.

Aptidão Física Relacionada ao Esporte: Velocidade

Foi utilizado o teste de corrida de 50 metros, em pista adaptada na escola, onde cada aluno percorreu, por meio de corrida, a distância de 50 metros no menor tempo possível.

A padronização do teste seguiu a padronização proposta por Matsudo (1987). Foi um teste máximo, ou seja, foi realizado na máxima velocidade possível, passando na faixa de chegada também na máxima velocidade. A posição de saída foi realizada em afastamento ântero-posterior das pernas,



com o pé da frente o mais próximo possível da faixa. A voz de comando foi realizada pelas palavras "Atenção! Já!", sendo acionado o cronômetro no momento que foi pronunciado "Já!" e parado no momento em que o aluno avaliado cruzou a faixa de chegada. Caso acontecesse qualquer problema no teste, onde o aluno precisasse repeti-lo, haveria um intervalo mínimo de 5 (cinco) minutos para a próxima tentativa. Foi permitida apenas uma tentativa, e o resultado do teste foi o tempo de percurso dos 50 metros, com precisão de centésimos de segundos.

Aptidão Física Relacionada ao Esporte: Agilidade

Foi utilizado o teste Shuttle Run em um local adaptado na quadra da escola. Os alunos foram orientados a realizar um deslocamento lateral em uma distância de 9,14 metros, transportando dois blocos de madeira, no menor tempo possível, podendo realizar 02 (duas) tentativas.

O teste consistiu em mensurar o tempo gasto para realização de um percurso pré-definido em movimento de ida e volta. O aluno iniciou, se colocando em afastamento, na posição ântero-posterior em suas pernas e ao sinal do professor, seguiu em velocidade máxima até dois pequenos blocos de madeira, dispostos eqüidistantes da linha inicial 9,14m. Chegando a este ponto, o aluno pegou um dos blocos e o levou até o local de partida, colocando-o atrás da linha. Em seguida, sem interromper seu deslocamento, buscou o segundo bloco, procedendo da mesma forma. O bloco não deveria ser jogado nem arremessado, bem como o avaliado devia transpor uma ou duas pernas a frente da linha, para validar seu deslocamento. Todo trajeto foi cronometrado e finalizado no momento em que o aluno ultrapassou a linha pela segunda vez (AAHPER, 1976).

3.5 Intervenção e Produto Educacional

Após a realização das avaliações físicas e acolhimento dos alunos, foi realizado um planejamento de uma intervenção pedagógica, que contou com a elaboração de dez sequencias didáticas para cada método de ensino. O planejamento contou com as temáticas relacionadas aos esportes, contidos

nos guias de aprendizagem, do governo do estado de São Paulo e Currículo Paulista, observando o período de início da intervenção, descrita no cronograma do projeto.

Para essa sequência didática, os alunos foram alocados em dois grupos (A e B), ficando no grupo A, os alunos matriculados na turma do 7º A dos anos finais do ensino fundamental, e o grupo B, formado pelos alunos matriculados no 7º B dos anos finais do ensino fundamental, sendo ambas as turmas pertencentes à Escola Estadual Salvador Moreno Munhoz, de Teodoro Sampaio – SP.

Ambas as turmas foram submetidas às atividades elaboradas a partir dos referenciais teóricos relacionados ao MGF e MAS, sendo que o MGF consistiu em atividades esportivas abordadas através de jogos pré-desportivos, que buscaram estimular os fundamentos técnicos, tomadas de decisões e aspectos táticos das modalidades esportivas de futsal e handebol e o MAS, que consistiu em atividades esportivas abordadas através da prática dos fundamentos das mesmas modalidades citadas, realizados por meio de repetições de movimentos específicos, onde foi enfatizado o uso fragmentado da técnica esportiva.

Como produto final, foi elaborado um e-book, contendo todas as sequências didáticas e imagens das atividades realizadas durante a intervenção pedagógica.

3.6 Percepção dos alunos em relação as aulas

Para a verificação da percepção dos alunos em relação as aulas de EFE, foram elaboradas algumas perguntas, especificamente para o presente estudo, que serão avaliadas levando em consideração a escala Likert (1932). Todos os alunos responderam essas questões após cada aula ministrada.

Para a presente investigação, foram três questões referentes à satisfação dos alunos, que após participarem das aulas, atribuíram notas com pontuações de 1 a 5, para cada questão. Através das respostas das três questões, foi estabelecido um escore para identificar a percepção dos alunos em relação a aula ministrada. As perguntas e as respostas com suas respectivas pontuações estão apresentadas abaixo:

1. O que achou da aula?

Detestei = 1 ponto

Não gostei = 2 pontos

Indiferente = 3 pontos

Gostei = 4 pontos

Adorei = 5 pontos

2. A aula foi motivante?

Nada = 1 ponto

Pouco = 2 pontos

Neutra = 3 pontos

Motivante = 4 pontos

Muito motivante = 5 pontos

3. A aula foi interessante?

Nada = 1 ponto

Pouco = 2 pontos

Neutra = 3 pontos

Interessante = 4 pontos

Muito interessante = 5 pontos

3.7 Procedimentos para a análise de dados

Foi aplicado o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov (K-S)* para averiguar o enquadramento de todos os conjuntos de dados analisados no modelo Gaussiano de distribuição. Com base nos parâmetros fornecidos pelos dois testes, foi decidido a utilização de estatística paramétrica. O referido projeto foi apresentado assumindo a normalidade dos conjuntos de dados. Caso tal hipótese seja refutada, os similares não-paramétricos serão utilizados.

A apresentação dos resultados foi realizada através de estatística descritiva, com valores de frequência, média e desvio-padrão.

As comparações dos momentos pré e pós-intervenção com MAS e MGF foram realizadas por meio do teste t pareado.

As comparações dos níveis de satisfação foram realizadas por meio da ANOVA para medidas repetidas, com Post Hoc de Bonferroni.

As análises foram realizadas utilizando o programa BIOSTAT e a significância estatística estabelecida em valores inferiores a 5%.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Resultados

Para este estudo, foram avaliados 57 escolares, dos quais 28 eram meninas e 29 meninos, com idade entre 12 e 13 anos.

Na figura 1 estão apresentados os escores de percepção de escolares de ambos os sexos.

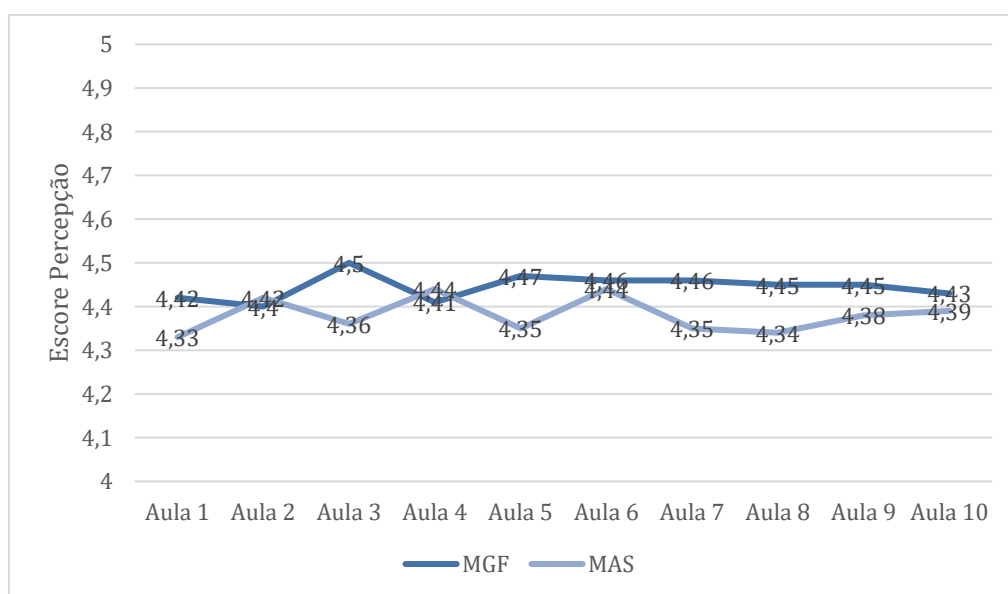


Figura 1. Escore de percepção de escolares de ambos os sexos, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).

Legenda: MGF = Método Global Funcional; MAS = Método Analítico Sintético.

Não foram observadas diferenças entre as percepções apresentadas nas 10 aulas (p-valor = 0,632), quando considerados os escolares de ambos os sexos.

Na figura 2 e 3 estão apresentados os escores de percepção de escolares do sexo feminino e masculino, respectivamente, nas 10 aulas, ao longo de 15 semanas de intervenção.

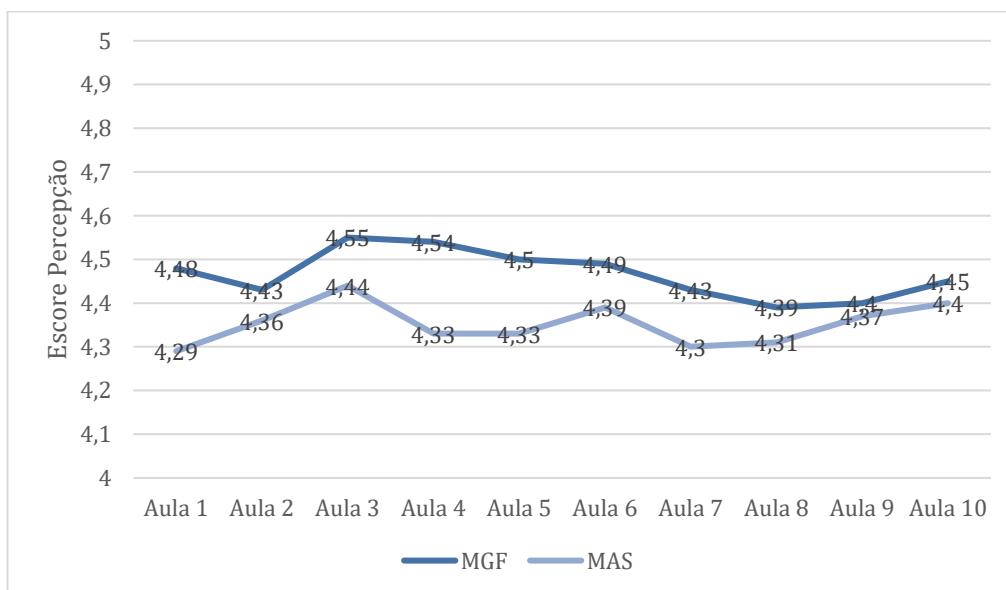


Figura 2. Escore de percepção de escolares do sexo feminino, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).

Legenda: MGF = Método Global Funcional; MAS = Método Analítico Sintético.

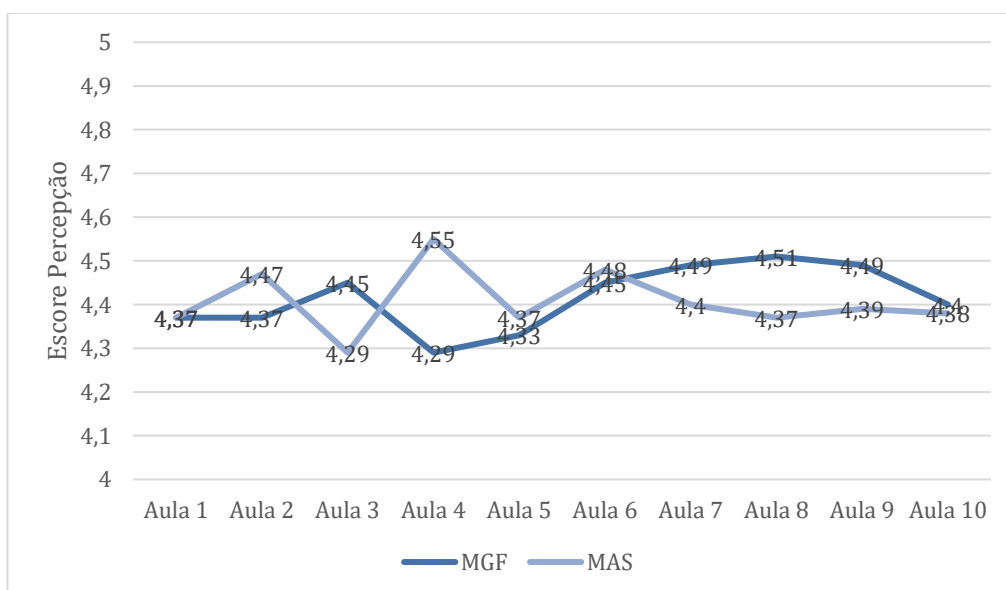


Figura 3. Escore de percepção de escolares do sexo masculino, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino,

submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).

Legenda: MGF = Método Global Funcional; MAS = Método Analítico Sintético.

Em relação à percepção nas 10 aulas de acordo com o MGF e o MAS, não foram encontradas diferenças significativas nas meninas (p-valor=0,883; p-valor=0,678, respectivamente) e nos meninos (p-valor=0,637; p-valor=0,798, respectivamente).

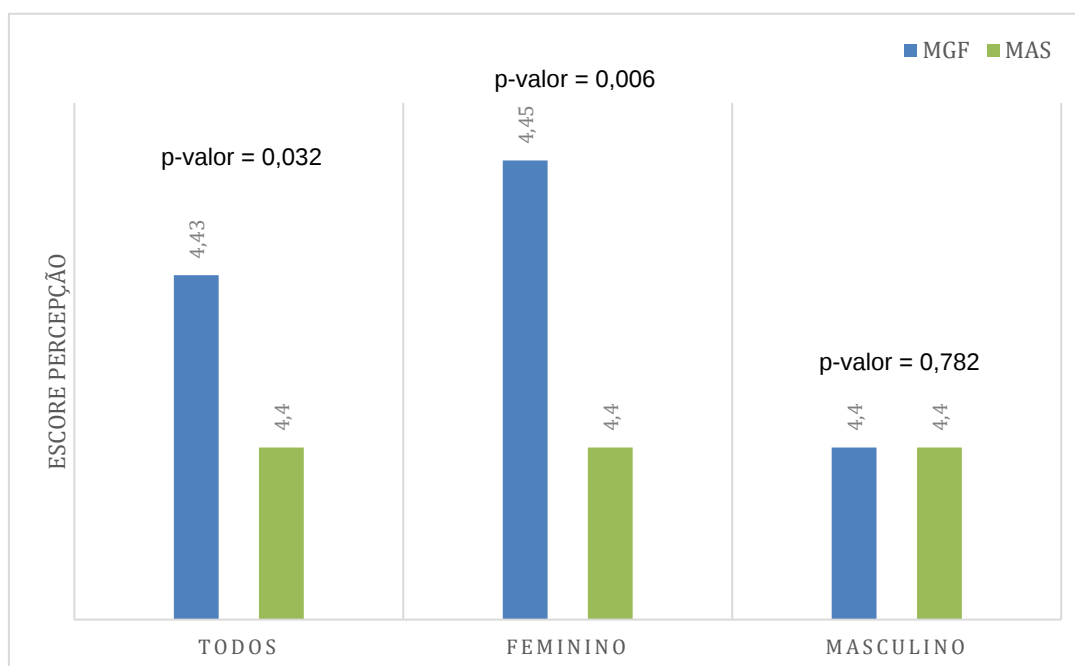


Figura 4. Escore de percepção baseado na satisfação de escolares do sexo feminino (n=28) e masculino (n=29), matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, submetidos a aulas de iniciação esportiva com diferentes métodos de ensino (N=57).

Legenda: MGF = Método Global Funcional; MAS = Método Analítico Sintético.

Na tabela 1 estão apresentados os valores dos testes físicos dos participantes.

Tabela 1. Resultado dos testes físicos, realizados por ambos os grupos de estudantes do Ensino Fundamental, após intervenção esportiva.

		Média da diferença	DP	t	Erro padrão da média	df	95% Intervalo de Confiança da Diferença		p-valor
							Inferior	Superior	
Meninas	Agilidade (s)	-1,12	0,54	10,89	0,10	26,00	0,94	1,31	0,001
	Flexibilidade (cm)	4,07	3,76	-5,63	0,69	26,00	-5,67	-2,85	0,002
	Abdominal (rep)	2,37	1,01	-12,25	0,19	26,00	-2,74	-2,04	0,001
	Capacidade cardiorrespiratória (m)	85,96	52,63	9,94	-106,37	-65,55	-8,64	27	0,000
	Velocidade (s)	0,43	0,51	0,09	0,23	0,63	4,47	27	0,000
Meninos	Agilidade (s)	-0,89	0,75	6,36	0,13	28,00	0,66	1,14	0,001
	Flexibilidade (cm)	4,07	5,88	-3,73	1,09	28,00	-6,38	-2,18	0,018
	Abdominal (rep)	2,14	1,33	-8,66	0,24	28,00	-2,55	-1,72	0,001
	Capacidade cardiorrespiratória (m)	114,37	81,87	15,20	-145,52	-83,23	-7,52	28	0,000
	Velocidade	0,73	0,54	0,10	0,52	0,94	7,20	28	0,000

DP = desvio padrão

Os resultados demonstraram diferença entre a linha de base e pós-intervenção; em relação as meninas, foi observado melhora em todos os resultados, i.e: melhora na agilidade [linha de base ($M = 18,33$; $DP = 2,48$); pós intervenção ($M = 17,21$; $DP = 2,69$)], aumento da flexibilidade [linha de base ($M = 37,11$; $DP = 10,44$); pós intervenção ($M = 41,18$; $DP = 11,15$)], aumento do número de abdominais [linha de base ($M = 16,56$; $DP = 5,27$); pós-intervenção ($M = 18,93$; $DP = 5,68$)], melhora no teste de capacidade cardiorrespiratória [linha de base ($M = 1451,79$; $DP = 242,51$); pós-intervenção ($M = 1537,75$; $DP = 261,11$)] e melhora no teste de velocidade [linha de base ($M = 12,96$; $DP = 4,69$); pós-intervenção ($M = 12,52$; $DP = 4,88$)].

Em relação aos meninos, foi observado melhora em todos os resultados de agilidade [linha de base ($M = 15,99$; $DP = 2,05$); pós-intervenção ($M = 15,10$; $DP = 2,15$)], aumento da flexibilidade [linha de base ($M = 27,62$; $DP = 9,20$); pós intervenção ($M = 31,69$; $DP = 7,90$)], aumento do número de abdominais [linha de base ($M = 19,31$; $DP = 6,21$); pós-intervenção ($M = 21,45$; $DP = 6,19$)], melhora no teste de capacidade cardiorrespiratória [linha de base ($M = 1733,69$; $DP = 346,09$); pós-intervenção ($M = 1848,07$; $DP = 366,99$)] e melhora

no teste de velocidade aeróbica [linha de base ($M = 11,14$; $DP = 1,95$); pós-intervenção ($M = 10,41$; $DP 1,74$)].

4.2 Discussão dos resultados

Ao iniciar as discussões sobre os resultados encontrados na referida pesquisa, vale destacar os objetivos pretendidos que foi analisar o nível de satisfação dos alunos e o impacto de diferentes métodos de ensino do esporte, MGF e MAS, em indicadores de saúde e desempenho esportivo, em escolares matriculados em escola da rede pública estadual. Entre os principais achados, observa-se que não houve diferença no nível de satisfação dos estudantes, considerando ambos os sexos, ao longo dos 10 encontros utilizando o MGF e o MAS. Quando considerada o escore de percepção (Figura 4), foi observado que as meninas apresentaram maior nível de satisfação com o método MGF, enquanto os meninos não apresentaram diferença da satisfação quando comparados os métodos. Em relação a aptidão física, foi observada melhora em todos os testes, tanto em meninas como em meninos.

Avançando com as reflexões, vale destacar que até então, não foram encontrados na literatura, estudos relacionados a percepção e satisfação dos alunos, em relação as práticas esportivas pautadas através do MGF e MAS no ambiente escolar, fato que pode considerar o presente estudo como pioneiro deste tema.

Neste sentido, apesar de não encontrarmos diferenças significativas, ao analisarmos os resultados apresentados pelo grupo das meninas, foi possível observar um maior nível de satisfação em relação a sequência didática elaborada a partir do MGF. Em estudo qualitativo de Jatobá e Menzes (2021), com alunas, com média de idade 20 anos, participantes de programa de treinamento esportivo na modalidade handebol, com frequência semanal de duas vezes e com duração de treinamento de 80 minutos, foi observado que houve maior preferência das participantes por métodos de ensino, que consideram o aluno como elemento central do processo de ensino, os quais aspectos técnicos e táticos são manifestados por meio de jogos. Neste sentido, destaca-se que os achados do atual estudo corroboram com os resultados encontrados por Jatobá e Menzes (2021), considerando o MGF como um



método no qual a ideia principal é a aprendizagem dos aspectos esportivos através do jogo.

Em relação ao nível de satisfação do grupo dos meninos, foi possível observar que ambas as propostas metodológicas apresentaram desempenhos semelhantes, quando considerados os escores. Filho (2013) apresenta estudo com alunos do sexo masculino, média de idade de 17 anos, no qual foram abordadas práticas esportivas através de métodos tradicionais e métodos das Novas Tendências (abordagem através de jogos), durante cinco semanas, quatro vezes semanais, relatando em seus resultados que os participantes, embora apresentem preferência por atividades relacionadas ao método das Novas Tendências, ainda consideram a importância da metodologia tradicional.

Assumindo o MGF como um método semelhante ao das Novas Tendências e o MAS como tradicional, pode-se considerar que nossos achados convergem com os dados apresentados por Filho (2013), tendo em vista que os participantes do sexo masculino, demonstram nível de satisfação semelhante em ambos os métodos de ensino, vivenciados durante as intervenções.

Avançando, Madeira e Navarro (2012) apresenta estudo com jovens do sexo masculino, com idade média de 17 anos e submetidos à prática esportiva através dos métodos Tradicionais e Novas Tendências durante oito semanas e frequência de duas aulas semanais. Neste estudo foi observado que as atividades realizadas através do jogo tiveram o desempenho superior na avaliação dos participantes, apresentando apontamentos com notas 9 e 10, considerando 10 a nota máxima, diferentemente das atividades pautadas na metodologia tradicional, os quais apontaram notas entre 3 e 5 em todas as respostas. Neste sentido, é possível afirmar que parcialmente, nossos achados divergem em relação aos dados apresentados por Madeira e Navarro (2012) observando que, ocorreu uma avaliação positiva em relação aos conteúdos de ambos os métodos de ensino.

Evoluindo em relação a utilização dos métodos de ensino nas aulas de EF, vale destacar que, o MGF pode ser considerado mais interessante em relação ao MAS, uma vez que, através dos seus conceitos, torna as práticas esportivas mais dinâmicas e atraentes para os alunos. Paes, et al (2009) afirma



que o MGF auxilia no desenvolvimento da técnica e da tática simultaneamente, atendendo o desejo da criança de jogar, proporcionando a aprendizagem das habilidades e fundamentos dentro do contexto de jogo, potencializando as experiências do jogo. De acordo com Santana (2015) o MGF tem o seu princípio centrado na aprendizagem através de jogos e resoluções de problemas e tem ênfase não apenas no domínio da técnica e aspectos físicos, mas, principalmente, no desenvolvimento das questões táticas e socioeducativas.

O MGF se apoia no processo de ensino-aprendizagem, que não se restringe, puramente, ao domínio completo dos elementos técnicos e à automatização desses, mas que desenvolva, concomitantemente, a inteligência dos alunos, para resolver as tarefas cognitivas e motoras (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014). Neste sentido, o MGF é considerado um dos métodos mais adequados para o ensino dos esportes, uma vez em que as atenções estão voltadas para o próprio jogo, tornando-se um facilitador para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas às resoluções de problemas, estimulando a criatividade, a cooperação e solidariedade dos alunos (SANTANA, 2015). Em complemento, Greco (2001) afirma que o MGF é mais eficiente quando se compara aos analíticos, pois atende o desejo e expectativas dos alunos em relação ao jogar, despertando motivação e tornando o processo de ensino aprendizagem facilitado.

O MGF e o MAS são métodos que os professores de Educação Física podem utilizar dentro ou fora do ambiente escolar. O MAS pode ser uma excelente alternativa para grupos que necessitam aperfeiçoar aspectos técnicos e que possuem quantidades adequadas de materiais esportivos, como, por exemplo, em escolas de formação esportiva. O MGF é um método atrativo entre jovens em idade escolar, por atender o desejo de jogar, e pode ser uma excelente escolha para grupos grandes, com pouca quantidade de bolas disponíveis e ausência de espaços específicos, como quadras. A escolha do método deve ser realizada considerando os objetivos a serem alcançados, o público-alvo, o espaço, os equipamentos e os materiais disponíveis.

Nesse sentido, ambos os métodos podem ser usados dentro e fora da escola, até mesmo para dar oportunidade de diferentes vivências para os



cardiovascular, em ambos os sexos. Nesta perspectiva, vale destacar que os achados deste estudo, convergem com os dados apresentados por Cardoso et al. (2014), quanto aos resultados de melhora em relação a resistência abdominal e cardiorrespiratória dos alunos participantes.

Evoluindo nesta discussão, em estudo com alunos do sexo masculino, com média de idade de 17 anos, em intervenção esportiva na modalidade de futsal, com frequência de três aulas semanais, Bilhalva e Coswig (2016) apresentaram resultados positivos em relação aos testes de capacidade cardiorrespiratória. Progredindo, destaca-se que os nossos achados, corroboram com os resultados apresentados por Bilhalva e Coswig (2016) e Cardoso MS, et al. (2014) quanto a obtenção de melhora nos testes de capacidade cardiorrespiratória.

Ao avançarmos aos resultados dos testes relacionados à velocidade, observou-se no presente estudo melhora em ambos os grupos. Dessa maneira, destaca-se que os achados deste estudo, convergem com os resultados apresentados por Da Silva et. al (2009) os quais apresentaram melhora desta valência, em estudo com alunos, com média de idade de 15 anos, participantes de programa de intervenção esportiva, em um período de 16 semanas. Ribeiro et. al (2010) em estudo com 40 alunos, com média de idade de 10 anos, participantes de intervenção esportiva, por um período de 16 semanas, com frequência de duas aulas semanais, apresentam em seus resultados que não ocorreu melhora na velocidade dos participantes. Neste sentido, observando os resultados apresentados, destaca-se que, que nossos achados, não convergem com os resultados apresentados por Ribeiro et. al (2010) em relação aos testes de velocidade. O motivo dos nossos achados não terem corroborado com o estudo de Ribeiro et. al (2010), pode estar relacionado às questões de crescimento, desempenho motor, maturação biológica e idade dos participantes. Dumith et. al (2010), afirmam que a idade pode interferir no resultado desta variável, a qual possivelmente esteja mais desenvolvida em participantes de idades maiores.

Evoluindo com as discussões sobre nossos achados, vale destacar que o desenvolvimento das Aptidões Físicas, tanto voltadas a saúde como ao esporte, podem contribuir para uma melhor saúde e qualidade de vida dos



estudantes. Nesse sentido, destaca-se que as variáveis apresentadas neste estudo, podem auxiliar no bem-estar físico, na adoção de hábitos de vida que se estendem além da escola, apresentando a capacidade de promover reflexões sobre o combate e prevenção de doenças crônicas degenerativas, como por exemplo, a obesidade, hipertensão e diabetes, agindo como ferramenta fundamental na relação entre exercício físico e seus benefícios para o desempenho esportivo, para o trabalho e atividades de lazer.

Ao promover o esporte na EFE, se estimula a autonomia esportiva dos estudantes, dando a possibilidade da prática sem a supervisão do professor, dentro e fora do ambiente escolar. Neste sentido, vale ressaltar que, a partir dos anos finais do ensino fundamental, está previsto na BNCC que, os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola (BRASIL, 2018). Avançando, observa-se que o CP busca dialogar com os fundamentos pedagógicos definidos pela BNCC, foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a educação integral, os quais buscam defender o desenvolvimento pleno dos estudantes e a construção da autonomia (SÃO PAULO, 2019).

Avançando com a problematização da prática esportiva no ambiente escolar, vale destacar que sua utilização pode contribuir não somente em indicadores de aptidão física, mas também, pode promover reflexões sobre combate a doenças, aspectos de saúde e qualidade de vida, além do ambiente escolar. Neste sentido, Severino e Silva (2014) defendem a ideia de que as aulas de EF possam conscientizar os estudantes sobre a importância da prática de exercícios físicos, estimulando a adoção de hábitos saudáveis para a manutenção da saúde e da qualidade de vida. Colaborando com as reflexões, Ribeiro e Triani (2016) afirmam que, as aulas de EF podem contribuir para a conscientização dos estudantes sobre a promoção de saúde e qualidade de vida, combate e prevenção de doenças, em especial a obesidade. Concluindo as discussões sobre o tema, Knuth e Loch (2014) afirmam que para promover saúde nas aulas de EF, é preciso buscar estratégias, que visem estimular mudanças comportamentais e de estilo de vida dos estudantes.



Apesar dos nossos achados serem importantes para elucidar a importância do esporte para escolares, é preciso mencionar como limitação a quantidade insuficiente de aulas de EF proporcionadas dentro do ambiente escolar, as quais limitam-se apenas em uma frequência de duas aulas semanais, com duração de 45 minutos, para cada turma, a quantidade de escolas e alunos envolvidos no estudo. Neste sentido, entende-se que, ampliando a população e amostra como por exemplo, o número de escolas, uma maior quantidade de alunos participantes, abordagem em diferentes níveis de ensino, observando turmas do sexo masculino, feminino ou até mistas, seriam boas estratégias para futuros estudos.

Avançando, acredita-se que este estudo possa ser o pioneiro sobre o tema sugerido, destacando que, durante o percurso investigativo, não foi possível observar estudos semelhantes, que buscassem investigar a satisfação dos alunos, nas aulas de EFE, através de práticas esportivas pautadas nos métodos de ensino e MGF e MAS. Concluindo, a partir dos dados observados, vale destacar a necessidade de novos estudos sobre o tema sugerido, buscando uma melhor compreensão sobre a relação dos métodos de ensino do esporte, aprendizado, satisfação dos alunos e o possível impacto na saúde e no desempenho esportivo dos alunos.

Vale destacar que, o atual estudo provocou implicações positivas no cotidiano da unidade escolar, na rotina dos alunos e até mesmo no interesse dos estudantes, em participarem das aulas prática de EF, fato que nos permitiu observar, uma diminuição em casos de indisciplina e afastamento dos estudantes em práticas esportivas, principalmente por meninas ou estudantes menos habilidosos tecnicamente. Durante as aulas desenvolvidas, foi possível observar um maior engajamento dos alunos, os quais apresentaram excelente participação, comprometimento e maior atenção diante das reflexões promovidas sobre as atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo as reflexões sobre este estudo, vale destacar que, buscou-se investigar e analisar o nível de satisfação dos alunos e o impacto de diferentes métodos de ensino do esporte, MGF e MAS, em indicadores de saúde e desempenho esportivo.

Foi possível identificar que os jovens participantes do presente estudo apresentaram bom nível de satisfação em relação as propostas pedagógicas empregadas no ensino do esporte em ambos os métodos de ensino sugeridos. Vale destacar o impacto positivo de ambos os métodos de ensino, em indicadores de saúde e desempenho esportivo, o qual apresentou resultados de melhora em ambos os grupos de alunos, nos testes de agilidade, flexibilidade, resistência abdominal, capacidade cardiorrespiratória e velocidade.

Na literatura, foi possível observar uma maior preferência ao MGF, em detrimento ao MAS, levando em consideração que os conteúdos abordados através dos referenciais teóricos do MGF possam ser mais atraentes e motivantes aos alunos, considerando a ideia de que os estudantes possam ter um melhor aprendizado através do jogo, evitando exercícios de repetição e ênfase na técnica esportiva. Devido às limitações do estudo, sugere-se que novas pesquisas possam ampliar a discussão sobre o nível de satisfação dos alunos nas aulas de EF e o impacto de diferentes métodos de ensino dos esportes em indicadores de AF, abrangendo um número maior de escolas e incluindo um maior número de estudantes em seu desenvolvimento.

6. REFERÊNCIAS

AAHPER – AMERICAN ALLIANCE FOR HEALTH, PHYSICAL EDUCATION AND RECREATION. **Youth fitness test manual**. Washington: AAHPER, 1976.

AAHPERD. **Physical Best**. Reston, VA: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, 1988.

ABRAHÃO, S R. **A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Curitiba: UFPR, 2004.

Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27945/R%20-%20D%20-%20SERGIO%20ROBERTO%20ABRAHAO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13/10/2021.

ALVES, J. G. B. **Atividade Física em Crianças: Promovendo a Saúde do Adulto**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. Recife -PB. 2003.

ANDRADE, José Milton Azevedo. **O trabalho do professor de educação física: análise do currículo paulista à luz da Pedagogia Histórico-Crítica**. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras – Campus Araraquara. Araraquara, 2020.

ARAUJO, D. S. M. S.; ARAUJO C. G. S. **Aptidão física, atividade física e saúde**. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 6, p. 194- 203, 2000.

ARAÚJO, Douglas Ramalho Formiga de. **A importância da prática de esporte na infância e na adolescência**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro universitário de Brasília, Brasília, 2019.

ARAÚJO, V. A. **Importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo**. Lages - SC. 2019. disponível em: b7423-araujo,-antonio-victor.-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo.-lages-

unifacvest.tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf. Acessado em: 28/08/2021.

AZAMBUJA, Ana Paula de Oliveira. **A questão da saúde na educação física escolar: reflexões sobre as perspectivas de professores**. Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2018. 172 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. Kinein: Revista de Estudos do Movimento Humano, Florianópolis, v. 1, n. 1, set./dez., 2000.

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. **A Saúde em Debate na Educação Física**. 1ª Ed. Blumenau, S.C. Edibes, 2003. p. 137.

BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar**. Porto Alegre: Fontoura, 2007.

BARBANTI, V. J. **Aptidão Física Um Convite à Saúde**. Editora Manole 1991.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4.ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2004.

BARRETO, N. S. **O esporte como papel educativo e social**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE. 2007. Disponível em: [ARTIGO CIENTÍFICO \(diaadiaeducacao.pr.gov.br\)](http://diaadiaeducacao.pr.gov.br). Acesso em: 31/08/2021.

BARROSO, A. L. R. **Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar**. Disciplina Problemáticas da Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, 2018.

BENTO, Adalberto. **Redescutindo o ensino do esporte coletivo na aula de educação física escolar**. 2003. 90 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96103>.

BERGMAN, Gabriel Gustavo. **Crescimento Somático, aptidão física relacionada à saúde e estilo de vida de escolares de 10 a 14 anos: um**



estudo longitudinal. Dissertação (Mestrado em ciências do movimento humano) - Escola Superior de Educação Física, UFRSG, Porto Alegre, 2006.

BILHALVA, F. B., & COSWIG, V. S. (2016). **Relação alto desempenho e escolinha no futsal entre jovens de 12 e 13 anos.** *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. v.9. n.32. p.53-58. jan. 2017. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/447>. Acesso em 31 jul. 2023.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992. 122p.

BRACHT. Valter. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in) feliz.** Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1998.

CARDOSO, Marcel Anghinoni et al. **Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 01, p. 147-161, 2014.

CARLAN, P., KUNZ E., FENSTERSEIFER E. P. **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora".** *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012.

CARNEIRO, Silvio. **Vivendo ou aprendendo... A “ideologia da aprendizagem” contra a vida escolar.** In: CÁSSIO, Fernando. (Org.). *Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar.* São Paulo: Boitempo, 2019.

CARVALHO, A. S.; ABDALLA, P. P.; SILVA, N. G. F. D.; GARCIA JÚNIOR, J. R.; MANTOVANI, A. M.; RAMOS, N. C. **Exercício físico e seus benefícios**



para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. Revista Centro de Pesquisa Avançada em Qualidade de Vida. Volume 13. 2021.

CATUNDA, Ricardo; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete. **Recomendações para a educação física escolar** – CONFED. Brasília: 2013, 17.p. Encontro Interativo do Sistema CONFED/CREF's. Conselho Federal de Educação Física – CONFED, 2013.

CIQUELERO, D. **Princípio Metodológico Analítico Sintético: Limites e possibilidades na iniciação esportiva.** 2011. Disponível em [PRINCÍPIO METODOLÓGICO ANALÍTICO-SINTÉTICO: LIMITES E POSSIBILIDADES NA INICIAÇÃO ESPORTIVA \(webartigos.com\)](http://webartigos.com/principio-metodologico-analitico-sintetico-limites-e-possibilidades-na-iniciacao-esportiva). Acesso em 25/09/2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, C. F. **Futsal: aprenda a ensinar.** Florianópolis: Visual Books, 2003.

COSTA, Caroline dos Santos et al. **Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultra processados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2018, v. 34, n. 3 [Acessado 09 outubro 2022], e00021017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00021017>>.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. **O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas.** Journal of Physical Education, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

COUTINHO, N. F.; SANTOS SILVA, S. A. P. **Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física.** Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-44, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2018.



DA SILVA, João Luiz Bitencourt et al. **Qualidades físicas de escolares de 13 anos submetidos à formação esportiva tradicional.** Fitness & Performance Journal, v. 8, n. 6, p. 400-406, 2009.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: ações e reflexões.** Araras, SP: Topázio 1999. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_ue_m_educacao_fisica_md_neiva_rocha_avila.pdf. Acessado em: 26/08/2021.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEVIDE, F. P. **Educação Física escolar como via de educação para a saúde.** In: Bagrichevsky M, Palma A, Estevão A, organizadores. A saúde em debate na Educação Física. Blumenau: Edibes; 2003, p.137-50.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. ANDRÉ. **Ensaando o “novo” em educação física escolar: A perspectiva de seus autores.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011.

FERRARI, M. S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.** Revista Brasileira Ciências do Esporte. v. 22. n. 2. p. 41-54. 2001.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências.** Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Tradução. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, Manoel Hilário Vieira. **A preferência de metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol de campo da equipe União Atlético Guarulhense (SP), categoria sub 13 masculino.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.5, n.18, p.291-296. 2013.



FONSECA, F. de S.; SANTOS, D. V. L. A.; FIGUEIREDO, L. S.; FARAH, B. Q.; MORAES, Álvaro F. de; COSTA, G. de C. T.; FIALHO, J. V. A. P. **Nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização na atuação profissional.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 2, p. 49–55, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n2.27259. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/27259>. Acesso em: 10 out. 2022.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GARGANTA, J. S. **Analisar o jogo nos jogos desportivos colectivos.** Uma preocupação comum ao treinador e ao investigador. Horizonte, Lisboa, v. 14, p. 7-14, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica.** In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL – MASSO, Maria Candida Soares (Org.). Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço do ProEF. São Paulo: Cultura acadêmica, 2019. ISBN 978-65-86546-43-9. (Programa Publicações Digitais Unesp – IEP3).

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos.** Porto. Universidade do Porto, 1994.

GRECO, P. J. **Revisão da metodologia aplicada ao ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos.** In: GRECO, P. J. (Org.). Iniciação Esportiva Universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 39-56.



GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos.** In: GARCIA, E.S; LEMOS K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Cap. 3, p. 48-72. Belo Horizonte: Health, 2001.

GUEDES, D. P. **Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes.** Revista Brasileira de Educação Física, São Paulo, v.21, dez. 2007.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição.** 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo - SP: Balieiro, 2002.

GUERRA, Paulo Henrique, FARIAS, José Cazuza de e FLORINDO, Alex Antônio. **Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática.** Revista de Saúde Pública [online]. 2016, v. 50, n. 00 [Acesso em 09 de outubro 2022]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006307>>.

HAUKOOS, J. S., & LEWIS, R. J. (2005). **Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions.** Academic Emergency Medicine, 12(4), 360-365. doi:10.1197/j.aem.2004.11.018.

HIGO, Josiane Rosa da Silva. **Educação Física Escolar: o conhecimento do estilo de vida e do perfil antropométrico dos escolares.** 2020. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.



HULSHOF, Viviane Andreasi. **Aptidão física relacionada à saúde de alunos do ensino fundamental participantes de programas para mudanças do estilo de vida na escola.** 2012. 48 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/98386>>

JATOBÁ, Thayná Della Nina; MENEZES, Rafael Pombo. **Preferências por métodos de ensino e transferências para o jogo: um olhar de jogadoras de handebol.** Journal of Physical Education, v. 32, 2021.

KIRK, D.; GORELY, T. **Challenging thinking about the relationship between school physical education and sport performance.** European Physical Education Review, London, v. 6, n. 2, p. 119-134, 2000.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

KNUTH, Alan; LOCH, Mathias. **“Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa?”: um ensaio sobre educação física e saúde na escola.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.19, n. 4, p. 429-440, jul. 2014. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3095/pdf194>. Acesso em: 30 jun. 2023.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2001.

KUNZ, Elenor; SOUZA, M. **Unidade Didática 1-Atletismo** in Kunz Elenor (org.) Didática da Educação Física 1. 3.ed. Ijuí; Unijui, 2003, cap.1, p. 19-54. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_pdp_carlos_alberto_pereira.pdf. Acesso em: 30/09/2021.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos.** Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-46, 2009.



LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

LÓPEZ, J.L. **Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica**. Sevilla: Wanceulen, 2002.

MACEDO, Christiane de Souza Guerino et al. **Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.

MADEIRA, Daniel Abi Ramia Ismerio; NAVARRO, Antonio Coppi. **A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo como um todo**. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 14, 2012.

MAHNIC, W. K. **Aptidão Física de adolescentes do município de Santa Mariana**. O professor PDE e o desafio da escola pública paranaense. Vol 1. 2010.

MARQUES, A.T. & GAYA, A. **Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil**. Rev. paul. Educ. Fis. São Paulo - SP, 1999.

MARTINI, Thábata Percinotti. **O professor de Educação Física e o Currículo Paulista: entre a lógica de controle e possibilidades humanizadoras**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Santos – Programa de pós-graduação Stricto Senso em Educação. Santos – SP, 2022.

MATSUDO, V. K. R.- **Testes em ciências do esporte**. S. C.do Sul 4, ed. ,1987.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. **O efeito do treinamento da capoeira na agilidade e flexibilidade em adolescentes do sexo masculino**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE), v. 7, n. 42, p. 2, 2013.

MENDONÇA, R. B. **Benefícios do método Global Funcional nas aulas de Educação Física**. XXII Congresso de iniciação Científica da Universidade



Federal de Pelotas. Pelotas - RS. 2013. Disponível em: [CH_00033.pdf \(ufpel.edu.br\)](http://ufpel.edu.br/CH_00033.pdf). Acesso em 25/09/2021.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. **Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão**. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n.1, p. 351-373, jan/mar de 2014.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. **Teaching handball to players under-12: the perspective of Brazilian coaches**. Motriz, Rio Claro, v. 23, n. 4, e101792, 2017.

MENEZES, R. P.; RAMOS, N. C.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. **Teaching handball to U-16 and U-18 women's teams: coaches' perspective on the long-term**. Motriz, Rio Claro, v. 24, n. 4, e101838, 2018.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. 2008. 107 f. p. 01-06. 8º Encontro de Iniciação Científica. 8º Mostra de Pós Graduação. Sessão de artigos. FAFIUV. Disponível em <http://interacao.info/diversos/Marcia/2013%20%201%20semestre/ARTIGOSPEDAGOGIA.pdf>. Acesso em 20. Fev. 2022.

MOZARDO JUNIOR, Wilson Donizete. **Atividades curriculares desportivas: o esporte educacional e as inferências do esporte competição na legislação e na visão dos professores e gestores**. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

NAHAS, Markus et al. **Educação para atividade física e saúde**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 1, n. 1, p. 57-65, 1995.

NAHAS, Markus V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6ª ed. Londrina: Midiograf, 2013.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida saudável**. Londrina: Midiograf, 2001.



NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7. ed. Do Autor, 2017.

NASÁRIO, T. S. **Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência no aluno.** 1999.

NAZARIO, P.F; VIEIRA, J.L.L. **Sport context and the motor development of children.** Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v.16, p. 86-95, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da Educação Física nas escolas. 2009. Disponível em: [Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da Educação Física nas escolas \(novaescola.org.br\)](http://novaescola.org.br/Entrevista-com-Marcos-Neira-sobre-o-papel-da-Educacao-Fisica-nas-escolas). Acesso em: 05/09/2021.

OLIVEIRA, S. S. **A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica.** Campinas: Autores Associados/CBCE, coleção educação física e esportes, 2001.

PAES, R. R., MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAES, RR; Montagner, PC; Ferreira, HB. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAULA, D. S. M.; MENDES, J. C. L.; CUNHA, A. A. C.; MACHADO JUNIOR, C. A.; FREITAS, A. S. **As metodologias de ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de Futebol de Montes Claros-MG.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 467-74, 2018.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Dialética da cultura física.** São Paulo. Ícone, 1988. 291p.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** São Paulo: Ática, 1996.

PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SCHILD, J. F. G. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.** Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-90, 2010.



PINTO, F. S. **Analítico sintético x Global Funcional**. PUC Blog Spot. Porto Alegre - RS. 2010. Disponível em: [Monitoria de Futebol: Analítico sintético X Global funcional \(primopucrs.blogspot.com\)](http://www.monitoriadefutebol.com.br/Analitico-sintetico-X-Global-funcional-primopucrs.blogspot.com). Acesso em 25/09/2021.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **O ensino dos jogos esportivizados na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria - RS. 1994.

RIBEIRO, L.; FIGUEIREDO, L.; PÉREZ-MORALES, J.; NASCIMENTO, G.; PORTO, D.; GRECO, P. **Tactical knowledge and visual search analysis of female handball athletes from different age groups**. Journal of Physical Education and Sport, Bucareste, v. 21, n. 2, p. 948-55, 2021.

RIBEIRO, Lígia Gizely dos Santos Chaves e et al. **Qualidades Físicas de escolares do ensino público submetidos à metodologia de formação esportiva tradicional**. Salusvita, Bauru, v. 29, n. 1, p. 17-30, 2010.

RIBEIRO, Luana dos Santos; TRIANI, Felipe da Silva. **A obesidade na infância e o protagonismo da educação física escolar**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 14, n. 1, p. 79-88, 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14932/11710>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RODRIGUES, Maria. **Manual teórico e prático de educação física infantil**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 1993.

SAAD, M. **Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: UFSM, 1997.

SABA, Fábio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano, 2003.

SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O pequeno príncipe**. Tradução: Don Marcos Barbosa 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

SANTANA, W. C. **A consequência de diferentes métodos de ensino**. Seção de iniciação. 2015. Disponível em

http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_iniciacao.aspx?id=413. Acesso em 25 jun. 2023.

SANTANA, W. C. **A teoria do “jogar para aprender.”** In: SANTANA, W. C. (Org.). *Pedagogia do futsal jogar para aprender*. Londrina: Companhia Esportiva, 2019. p. 20-94.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo [SEDUC]. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SENA, Rafael Veloso da. **Recursos computacionais para auxiliar a análise da aptidão física relacionada à saúde de universitários**. 2013. 84 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/99078>.

SEVERINO, Claudio Delunardo; SILVA, Bianca Maria. **Educação física escolar e a promoção de saúde: um ponto de vista**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 12, n. 2, p. 77-86, 2014.

SILVA, Ranielle Francisco da et al. **Relação entre o estilo de vida e índice de massa corporal de adolescentes**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 1, p. 15-20, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6690/3914>. Acesso em: 29 mai. 2022.

SILVA, S. C. **Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 399-410, 2018.

SILVA, Salatieu; MARTINS, Eduardo; SILVA, Francisco. **A saúde na educação física: uma revisão sobre a prática escolar**. Periódico Científico Projeção e Docência, v. 4, n. 1 p. 29-35, 2013.

SILVA, Viviane Sabido; et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Buenos Aires: EFDeportes 2011. Disponível em:

Acesso em: 13/11/2021.

SOARES PINTO, Fabiano e SANTANA Wilton Carlos. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** Disponível em <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 85 - Junio de 2005. Acesso em 25 de maio de 2022.

SOUSA, M.; LOPES, V.; SEABRA, A.; GARGANTA, R.; MAIA, J. **Explorando a noção de prontidão motora. Uma aplicação ao estudo da aptidão física de crianças dos 6 aos 9 anos de idade.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v.14. n. 1. p.59-66. 2006.

TADÊUS, P. A.; CUNHA, N. A. F. **Ética na Educação.** Revista Triang.: Ens. Pesq. Ext., Uberaba-MG, v.2, n.2, p.139-152, jul/dez. 2009.

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. **O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 339-50, 2012.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes.** 2. ed. Canoas: Ulbra, 2014

VAGO, T. M. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – Um diálogo com Valter Bracht.** Movimento, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 4-17, 2 de set. 1996.

VIRGILIO, Stephen J. **Educando crianças para a aptidão física: uma abordagem multidisciplinar/ tradução Soraya Imon de Oliveira.** 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

VITOLO, M. R. **Nutrição: Da Gestação à Adolescência.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.

WALTRICK, R. D.; REIS, M. A. **Iniciação e formação de atletas em futsal desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 8, n. 31, p. 302-12, 2016.

7. APÊNDICES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Quadra de esportes.

1º Momento

Iniciar a aula com uma conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados, breve reflexão sobre o conceito sobre esporte e como diferenciá-lo de jogos e brincadeiras.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Os alunos ficarão organizados em duplas, posicionados nas linhas laterais de ambos os lados da quadra, um de frente para o outro.

Após as orientações, as duplas terão a tarefa de trocar passes entre si, utilizando a face interna do pé para bater na bola e a planta do pé para realizar o domínio.

Atividade 03 – As duplas serão posicionadas uma de frente para a outra, no início de uma das metas da quadra.

Após as orientações, deverão se deslocar, progredindo para frente, trocando passes com a face interna do pé e quando necessário, utilizando a planta do pé para realizar o domínio da bola. Ao chegar no final da quadra, as duplas devem voltar ao início e trocar de posição.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Cones.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02

Método: MAS.



Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Os alunos serão posicionados estrategicamente de frente para uma das metas da quadra, onde será realizado os chutes.

Dois alunos serão escolhidos de maneira aleatória para irem ao gol e se revezarem a cada dois chutes, os demais ficarão posicionados em um cone que será colocado no meio círculo central da quadra.

Após as orientações, os alunos deverão conduzir a bola de futsal com a face externa do pé e realizar o chute com a face interna do pé, antes de chegar próximo a linha da área do goleiro. Após a finalização, o aluno deverá buscar sua bola e retornar para o local de início.

Atividade 03 – Diante de um cone posicionado em diagonal ao gol, os alunos deverão formar uma fila de frente para a meta.

Após as orientações, o professor, posicionado de frente e em diagonal com a fila dos alunos, irá lançar a bola e cada aluno deve executar seu chute com a bola em movimento.

Após realizar o fundamento, o aluno busca sua bola e retorna ao seu lugar inicial.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Cones.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – O grupo de alunos ficará posicionado em duas filas, na linha de fundo de uma das metas da quadra.

Após as orientações, o aluno deverá conduzir a bola de futsal até a outra linha de fundo da quadra, e depois retornar com sua bola para o lugar inicial.

Durante a atividade o professor irá orientar os alunos a tocarem na bola com a face externa do pé para realizar a condução de bola.

Atividade 03 – Os alunos serão posicionados em filas, que serão dispostas sobre a linha lateral da quadra.

Após as orientações, o aluno deverá conduzir a bola com a planta do pé, “puxando a bola”, até o cone que será posicionado na outra lateral da quadra, onde deverá contornar esse cone e voltar para sua fila.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Cones.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Serão formados três grupos com os alunos, onde cada grupo ficará disposto em seu cone, próximo ao gol da quadra.

Alguns cones serão posicionados na quadra para que os alunos possam conduzir a bola realizando o drible entre esses cones, em movimento de ‘zig-zag’.

Após realizar os dribles, cada aluno retorna ao seu local inicial.

Atividade 03 – Os alunos serão divididos em equipes com cinco integrantes e terão a oportunidade de vivenciar um jogo de futsal propriamente dito.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Cones;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Os alunos serão divididos em equipes com cinco integrantes e terão a oportunidade de vivenciar um jogo de futsal propriamente dito.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 06

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Serão formados três grupos com os alunos, onde cada grupo se dividirá em duas filas, uma em cada linha lateral da quadra, de frente uma para a outra.

Os alunos deverão se deslocar até a outra lateral da quadra, driblando com a bola de handebol, onde ao chegar na sua fila, entregará a bola ao seu colega que irá fazer a mesma dinâmica.

Atividade 03 – Ainda dispostos em grupos subdivididos em 2 filas, uma de gente para a outra, cada aluno deve realizar o passe para o colega que está em sua frente e retornar ao final de sua fila.

O colega, após recepcionar a bola também deverá realizar o passe para o próximo colega da fila, dando continuidade à dinâmica.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;
Cones.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 07

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento



Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Serão formados dois grupos com os alunos, onde cada grupo será posicionado próximo a linha de fundo da quadra.

Ao sinal do professor, os alunos devem se deslocar em duplas, sempre de frente um para o outro, executando o passe e recepção, até chegarem na outra linha de fundo da quadra.

Ao concluir a atividade, os dois colegas deverão retornar para o final da fila do seu grupo.

Atividade 03 – Dispostos em fila, cada aluno deverá se deslocar com a posse de bola, realizando o drible, executar três passos, pisando dentro dos arcos que serão posicionados estrategicamente e executar o arremesso ao gol, através de um salto.

Após cada tentativa, os alunos deverão retornar para fila.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;

Cones.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 08

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

**1º Momento**

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Dispostos em grupos, um de frente para o outro, os alunos deverão realizar um passe para o colega que está em sua frente, fazendo com que a bola possa quicar no piso da quadra antes do colega recepciona-la.

Ao realizar o passe, cada aluno deverá se deslocar correndo, até o final da fila do grupo que está em sua frente.

Atividade 03 – Aproveitando a mesma formação dos grupos da atividade 02, será estendida a distância entre os grupos, onde os alunos deverão realizar um passe alto para o colega, seguir correndo em direção ao outro grupo, e quando atingir a metade do percurso, deverá girar o corpo e terminar o deslocamento correndo de costas.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;
Cones.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 09

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão



trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Os alunos serão divididos em dois grupos, onde cada grupo será posicionado estrategicamente nos cones dispostos na quadra.

Ao sinal do professor, os alunos devem se deslocar entre os cones distribuídos na quadra, onde um dos alunos realizará o drible e em seguida um passe médio para o outro colega recepcionar a bola e posteriormente devolve-la através de um passe alto.

Após concluir o deslocamento e os passes, os dois colegas deverão retornar ao final da fila.

Atividade 03 – Dispostos em fila, cada aluno deverá se deslocar com a posse de bola, realizando o drible, e executar o arremesso ao gol.

Os alunos serão ficarão livres para realizarem os arremessos parados ou com saltos.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;
Cones.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10

Método: MAS.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as



atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Jogo formal de handebol.

Serão divididas as equipes com sete integrantes, onde todos os alunos terão a oportunidade de participar um jogo formal de handebol, vivenciando várias posições específicas da modalidade.

3º Parte Final

Momento de conversa e reflexões sobre as atividades propostas e aplicação do questionário de satisfação sobre a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;
Cones.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra de esportes.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Cada alunos receberá um pedaço de barbante e uma bexiga. Solicitar para que cada aluno possa encher a própria bexiga e amarrá-la em seu tornozelo.

Após o comando, todos os alunos terão que estourar as bexigas dos colegas, utilizando os pés, e ao mesmo tempo proteger sua própria bexiga. A atividade continua até restar o último aluno com sua bexiga intacta.

Atividade 03 – Adaptação da brincadeira de Pega-Pega: Definir cinco pegadores para atividade, os quais deverão estar com uma bola de futsal e um arco, cuja o objetivo é se aproximar dos colegas que estão soltos, conduzindo a bola de futsal e colocar um arco sobre eles.

Os alunos que são pegos viram pegadores e a atividade persiste até a observação sobre a motivação dos alunos.

3º Parte Final

Volta à calma: Realizar uma roda de conversa e promover reflexões sobre os conteúdos trabalhados. Questionar se os alunos já conheciam as atividades apresentadas, se já praticaram, se acham que têm verdadeira relação com o aprendizado do futsal.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Rolo de barbante;

Bexigas;

Arcos;

Bolas de futsal.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerão todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Pique Bandeira com bola de futsal: Utilizar a quadra de futsal como espaço de jogo, onde cada equipe terá como campo de jogo a sua

meia quadra.

Dentro de cada gol ficará uma bola de futsal, simbolizando a bandeira. Os integrantes de cada equipe devem atravessar a meia quadra do adversário sem serem tocados, pegar a bola, e conduzi-la até a sua meia quadra, formalizando um ponto. Caso sejam tocados sem a posse de bola, deverão ficar parados no mesmo lugar até que um companheiro de equipe possa salvá-los, com a posse de bola, deverá ficar no mesmo lugar e devolver a bola ao seu lugar de origem.

Vence a equipe que somar o maior número de pontos.

Atividade 03 – Golzinho adaptado: Em cada meia quadra esportiva elaborar uma miniquadra de futsal, utilizando cones como mini traves.

Separar os alunos em grupos com três integrantes, onde irão jogar em espaço reduzido contra as outras equipes.

Durante o jogo adaptado, solicitar aos alunos que utilizem no máximo três toques na bola e que se movimentam para outra direção após dar o passe ao seu colega.

A cada cinco minutos todas as equipes são trocadas, até ocorrer o revezamento de todos os alunos.

3º Parte Final

Volta à calma: Realizar uma roda de conversa e promover reflexões sobre os conteúdos trabalhados.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Arcos;

Bolas de futsal;

Cones;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão



trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Jogo dos 10 passes: Utilizar a meia quadra de futsal para a realização da atividade, onde serão formadas duas equipes para participarem do jogo.

Ao sinal do professor, a equipe que está com a posse de bola, deverá trocar passes entre seus integrantes, e a cada vez que concluírem dez passes certos, será atribuído um ponto para a equipe. Simultaneamente, a equipe que está sem a posse de bola terá que buscar a recuperação da bola para sua equipe, e conseqüentemente iniciar a contagem dos dez passes.

O jogo será finalizado quando alguma equipe somar 10 pontos ou enquanto houver motivação dos alunos no envolvimento com a atividade.

Atividade 03 – Pique Bandeira com bola de futsal: Utilizar a quadra de futsal como espaço de jogo, onde cada equipe terá como campo de jogo a sua meia quadra.

Dentro de cada gol ficará uma bola de futsal, simbolizando a bandeira. Os integrantes de cada equipe devem atravessar a meia quadra do adversário sem serem tocados, pegar a bola, e conduzi-la até a sua meia quadra, formalizando um ponto. Caso sejam tocados sem a posse de bola, deverão ficar parados no mesmo lugar até que um companheiro de equipe possa salvá-los, com a posse de bola, deverá ficar no mesmo lugar e devolver a bola ao seu lugar de origem.

Vence a equipe que somar o maior número de pontos.

3º Parte Final

Volta à calma: Realizar reflexões sobre as atividades realizadas, fundamentos realizados durante a aula. Questionar os alunos se existe alguma maneira ou estratégia de conduzir a bola de maneira mais rápida, ou se existe uma possibilidade de adaptação na atividade para que todos possam vivenciar a condução de bola.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Cones;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:



(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerão todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Jogo da velha no futsal: organizar a turma de alunos em duas equipes, o primeiro de cada fila se desloca até ao jogo da velha, formado por arcos, conduzindo a bola de futsal e escolhe um local para colocar o cone. Esse aluno retorna para a sua equipe conduzindo a bola e executando um passe para o próximo da fila.

O objetivo é formar uma sequência de três cones iguais dentro do jogo da velha ou impedir que a outra equipe consiga.

3º Parte Final

Volta à calma: Realizar reflexões sobre as atividades realizadas, promovendo questionamentos sobre as maneiras de se conduzir e passar a bola para o colega de equipe.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Cones;

Arcos;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Futsal.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Jogo de posse de bola, com superioridade numérica: organizar o jogo nas duas metades da quadra de futsal, separar o grupo de alunos em equipes e alguns alunos com coletes com cores diferentes para participarem como “coringas”.

O jogo será realizado entre equipes formadas com três jogadores, e um outro jogador que será o coringa. Durante o jogo a equipe que estiver com a posse de bola poderá utilizar o jogador coringa para manter a posse de bola, criando superioridade numérica em um sistema de 4x3.

O coringa terá a oportunidade de tocar livremente na bola, mas só poderá participar e interagir com a equipe que estará com a posse de bola. As demais equipes poderão tocar na bola apenas duas vezes.

3º Parte Final

Volta à calma: Realizar reflexões sobre as atividades realizadas, promovendo questionamentos sobre as maneiras de se conduzir e passar a bola para o colega de equipe.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de futsal;

Cones;

Arcos;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 06

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Queimada adaptada: Delimitar o espaço referente a quadra de vôlei para a sequência da atividade e separar o grupo de alunos em duas equipes. No espaço de cada equipe, distribuir quatro cones para que os integrantes de cada equipe possam protegê-los dos arremessos do adversário.

Ao sinal do professor, a equipe com posse de bola deverá tentar arremessos com a intenção de tocar os cones do adversário, que por sua vez tentarão bloquear os arremessos e recuperar a posse de bola. Cada vez que isso ocorrer, será retirado o cone atingido. Vence o jogo a equipe que conseguir atingir os quatro cones da equipe adversária, mantendo pelo menos um cone no espaço de jogo.

3º Parte Final

Volta à calma: Promover reflexões sobre a atividade desenvolvida, questionar os alunos, se eles perceberam a manifestação de alguns fundamentos do handebol presentes no desenvolvimento do jogo realizado. Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;
Cones;
Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 07

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Jogo dos 10 passes: Utilizando o espaço delimitado para a quadra de handebol, separar o grupo de alunos em duas equipes.

Utilizando as regras de deslocamento com e sem a posse de bola no jogo de handebol, cada equipe terá como objetivo conseguir realizar 10 passes consecutivos, onde ao mesmo tempo, a equipe adversária deverá buscar recuperar a posse de bola, interceptando os passes.

A cada 10 passes completos, cada equipe ganha um ponto, vencendo o jogo a equipe que somar 10 pontos.

3º Parte Final

Volta à calma: Roda de conversa sobre a atividade realizada, ênfase nos momentos de troca de passe e tomadas de decisões em cada momento do jogo.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 08

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento



Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Estafetas: Organizar o grupo de alunos em duas equipes, onde cada equipe deverá ter um goleiro em sua meta. Os demais integrantes das equipes serão numerados e posicionados nas linhas laterais da quadra de handebol, sentados.

Quando tiver seu número correspondente anunciado pelo professor, os alunos de cada equipe deverão se levantar o mais rápido possível, se dirigir até o círculo central da quadra, pegar a única bola de handebol que estará disponível, e progredir em direção ao gol, respeitando as regras de deslocamento com a posse de bola, para realizar o gol no adversário.

A atividade persiste até todos os integrantes das equipes terem participado, sendo vencedora a equipe que realizar o maior número de gols.

3º Parte Final

Volta à calma: Promover reflexões sobre a atividade desenvolvida, orientar os alunos sobre a maneira correta de realizar o drible e arremesso no handebol.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;

Cones;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 09

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.



Atividade 02 – Jogo da velha no handebol: organizar a turma de alunos em duas equipes, o primeiro de cada fila se desloca até ao jogo da vela, formado por arcos, driblando com a bola de handebol e escolhe um local para colocar o colete. O mesmo aluno, para retornar, realiza um passe para o próximo colega da fila e segue em corrida para o final do seu grupo.

O objetivo é formar uma sequência de três coletes iguais dentro do jogo da velha ou impedir que a outra equipe consiga.

3º Parte Final

Volta à calma: Roda de conversa sobre a atividade proposta, breve reflexão e questionamento sobre novas formas de se deslocar e recuperar a posse de bola do colega.

Aplicação do questionário sobre a motivação referente a aula.

Recursos didáticos/pedagógicos

Bolas de handebol;

Cones;

Coletes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10

Método: MGF.

Unidade temática: Esportes.

Objetos de conhecimento: Esportes de invasão.

Esporte abordado: Handebol.

Habilidades:

(EF06EF03) - Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF05) - Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Série: 7º ano A/B.

Local: Sala de aula e quadra esportiva.

1º Momento

Na sala de aula, iniciar uma breve conversa sobre os conteúdos que serão trabalhados durante a aula, a dinâmica em que ocorrerá todas as atividades propostas, e logo em seguida o direcionamento para a quadra de esportes.

2º Momento

Atividade 01 – Alongamento dos membros superiores e inferiores, com intensidade moderada.

Atividade 02 – Jogo de handebol: Dividir o grupo de alunos em equipes com 07 integrantes, onde cada aluno poderá vivenciar o jogo de handebol propriamente dito, conhecendo e ocupando todas as posições da modalidade trabalhada.



Mestrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**

8. ANEXOS